



CASATRIÁNGULO

MAX GÓMEZ CANLE . FUERA DE LUGAR

CURADORIA DE [CURATED BY] NATALIA MALAMUTE E [AND] VIOLETA MOLLO

05.02.2022 - 19.03.2022

Fuera de lugar é uma exposição inteiramente composta por pinturas.

O artista apresenta três séries que representam três perspectivas diferentes de um território inventado.

Como um caminhante, um pintor viajante, que chega a um continente e se propõe a representar: como se vê este lugar, o quê se vê desde este lugar e como são suas fronteiras. E se pergunta: como se pinta isto?

Em *Ladrillo invención*, Max trabalha com paisagens de Frans Post, copiando-as, repintando-as e lixando-as. O artista faz essas primeiras representações da paisagem americana imitando as forças envolvidas na natureza: deposição e erosão. As camadas de óleo ficam hiper finas e o grão do linho aflora. Max imagina um repertório de construções possíveis para habitar esses espaços.

Em *Renacimiento espectro*, o artista também parte de pinturas de tradição europeia, subtrai porções de paisagens holandesas, como as inventadas por Joachim Patinir, e as imagina vistas desde as construções da série anterior.

Por fim, em *Frontera múltiple*, Max constrói uma pintura modular de grande formato como se constrói uma parede, tentando abranger uma determinada área mas ao mesmo tempo sendo atravessável. Esses são tecidos pintados com pigmentos que o artista amassa, lixa e lava.

Fuera de lugar is an exhibition entirely composed by paintings.

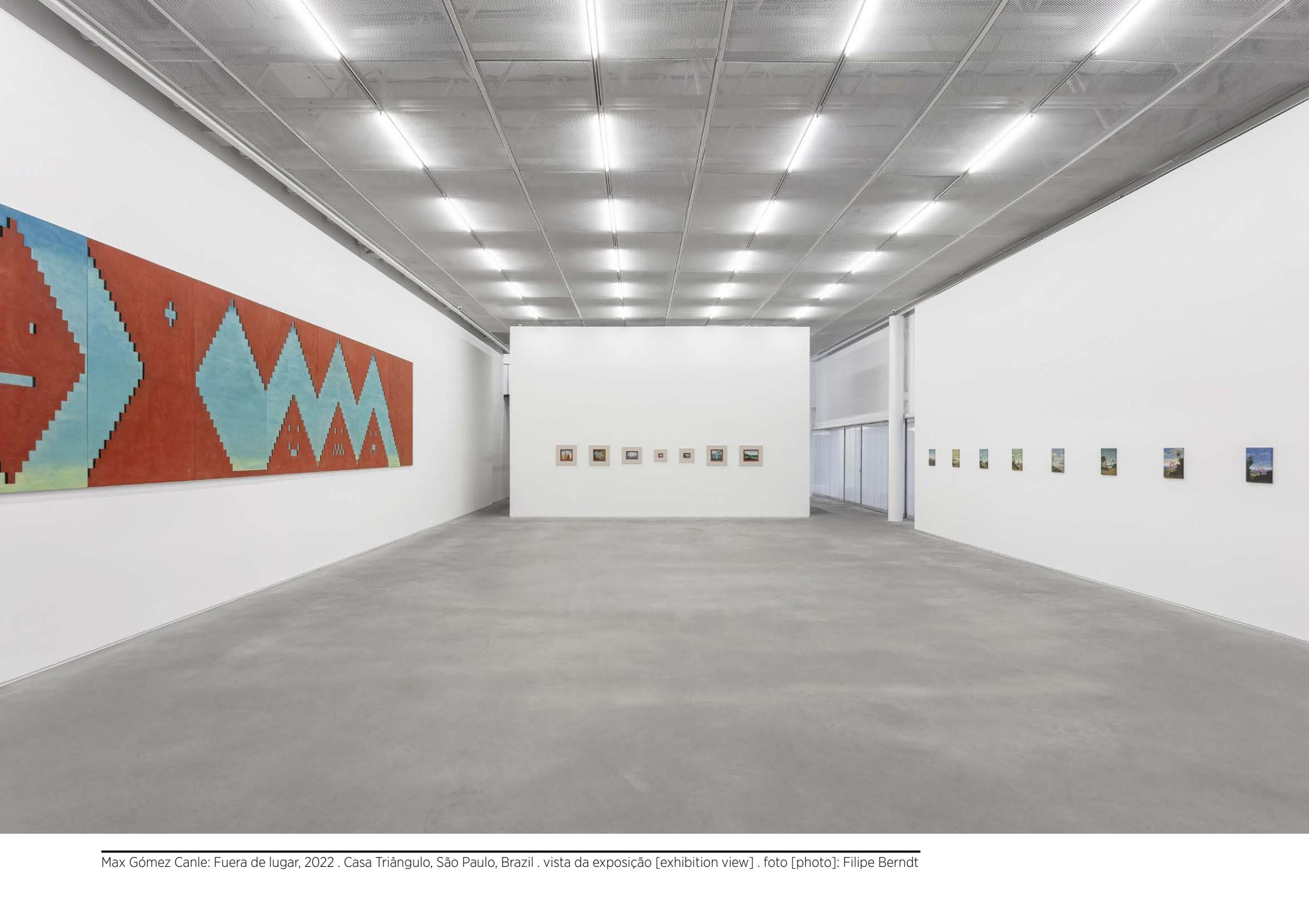
The artist presents three series that represent three different perspectives of an invented territory.

As a hiker, a traveling painter, who reaches a continent and sets out to depict: how this place can be seen, what can be seen from this place, and how its borders are. And asks himself: how can it be painted?

In *Ladrillo invención*, Max works with Frans Post's landscapes, copying, repainting and sandind them. The artist makes these first representations of the American landscape imitating forces involved in nature, deposition and erosion. The layers of oil paint turn hyper thin and the linen grain blooms. Max imagines a repertoire of possible constructions to inhabit these spaces.

In *Renacimiento espectro*, the artist also starts from paintings of European tradition, subtracts portions of Dutch landscapes such as those invented by Joachim Patinir and imagines them seen from the constructions of the previous series.

Finally, in *Frontera múltiple*, Max build a large-format modular painting as we build a wall, trying to embrace a certain area but at the same time being traversable. These are fabrics painted with pigments that the artist kneads, sands and washes.



Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt



Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt



Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt



Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt



Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt



Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt



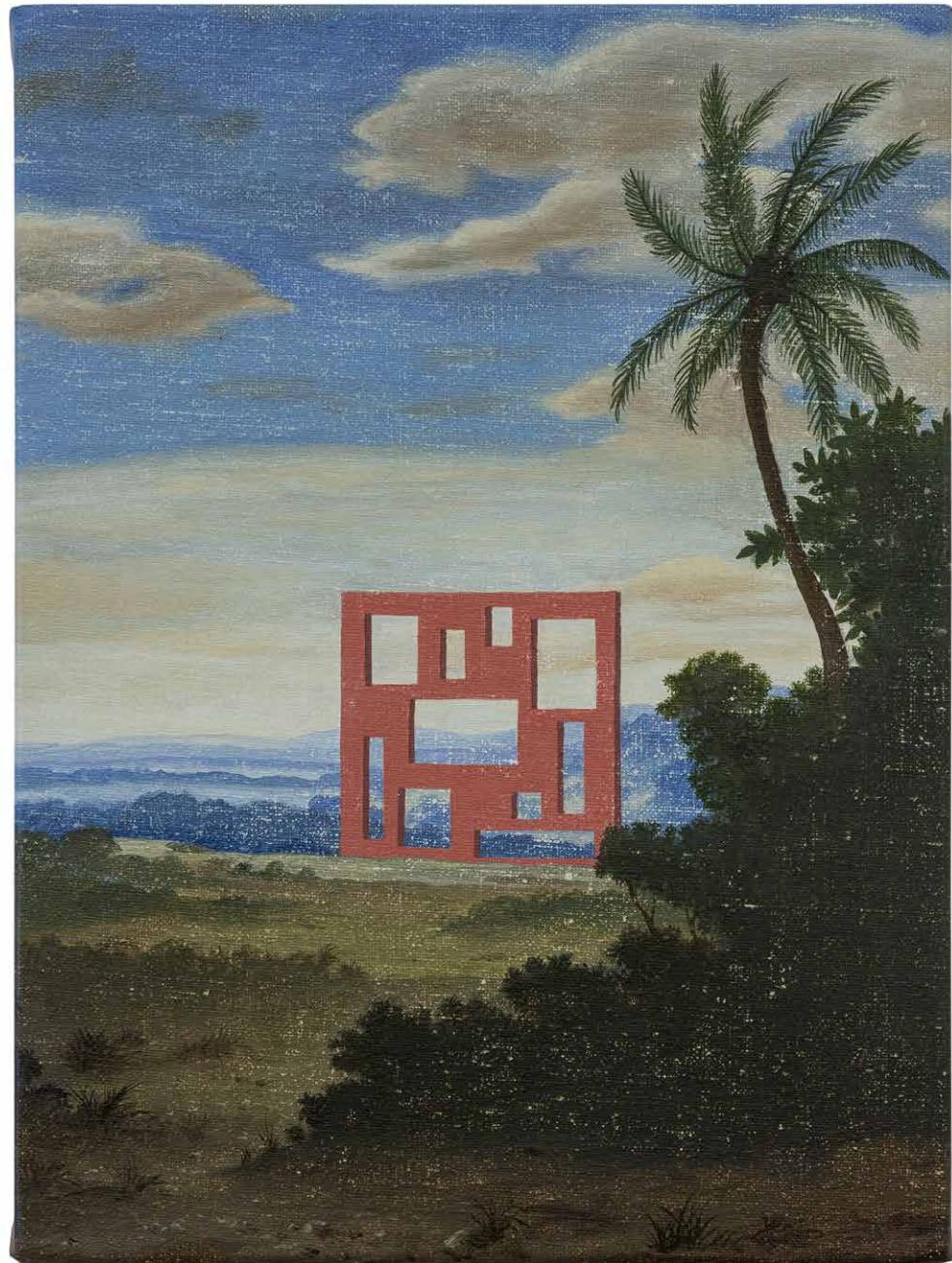
Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt



Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt



Max Gómez Canle: *Fuera de lugar*, 2022 . Casa Triângulo, São Paulo, Brazil . vista da exposição [exhibition view] . foto [photo]: Filipe Berndt

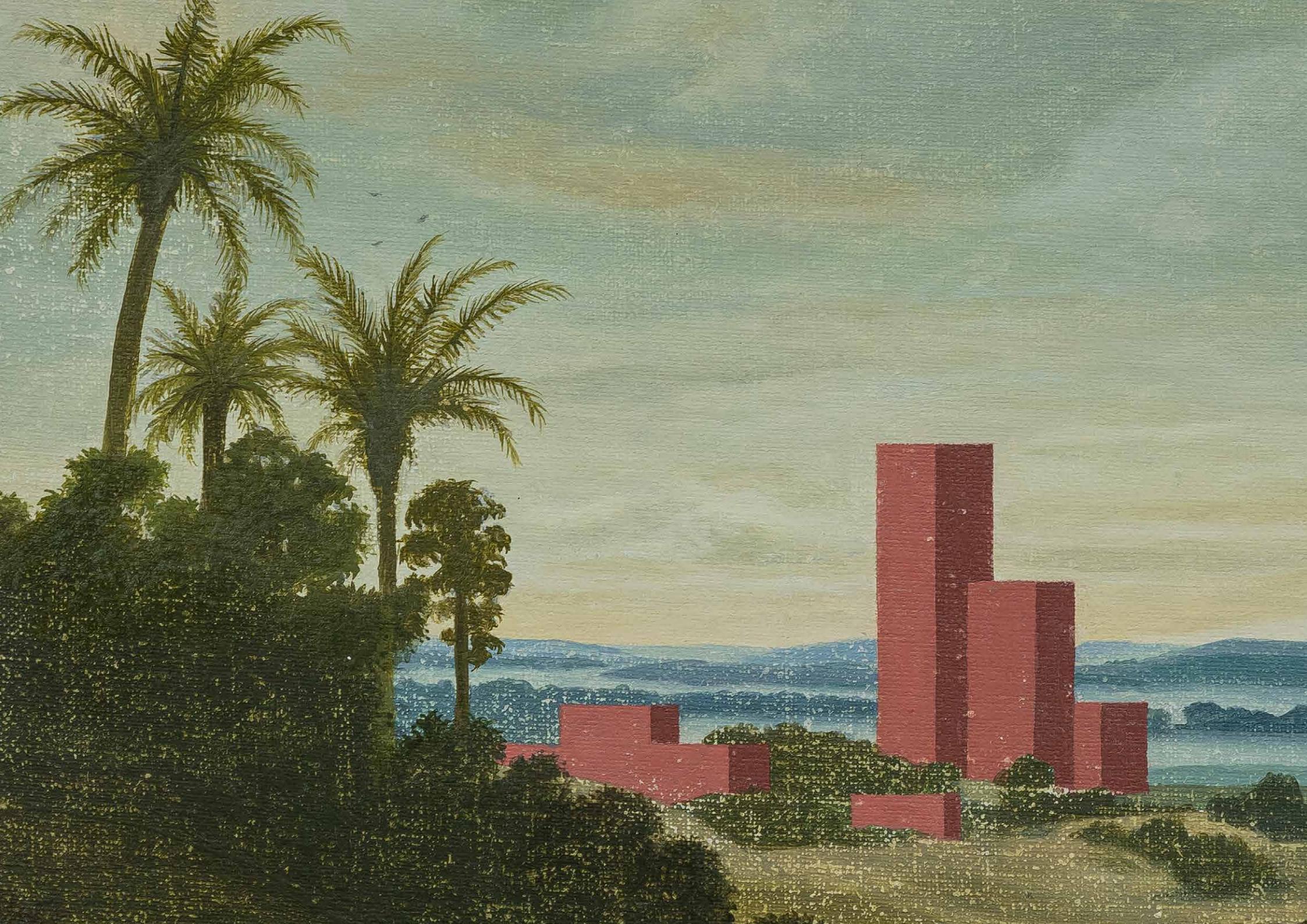


Ladrillo invención I, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm



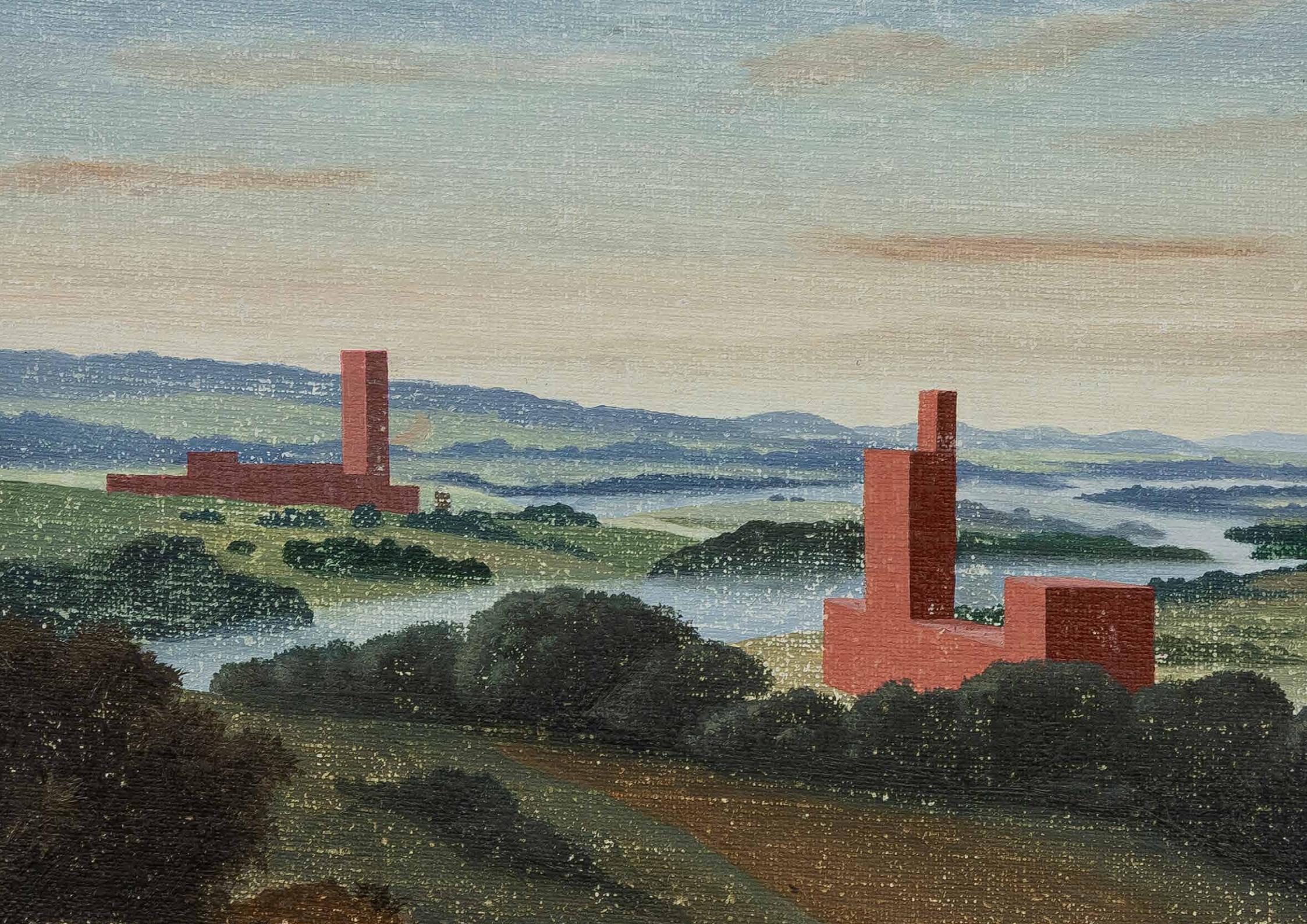


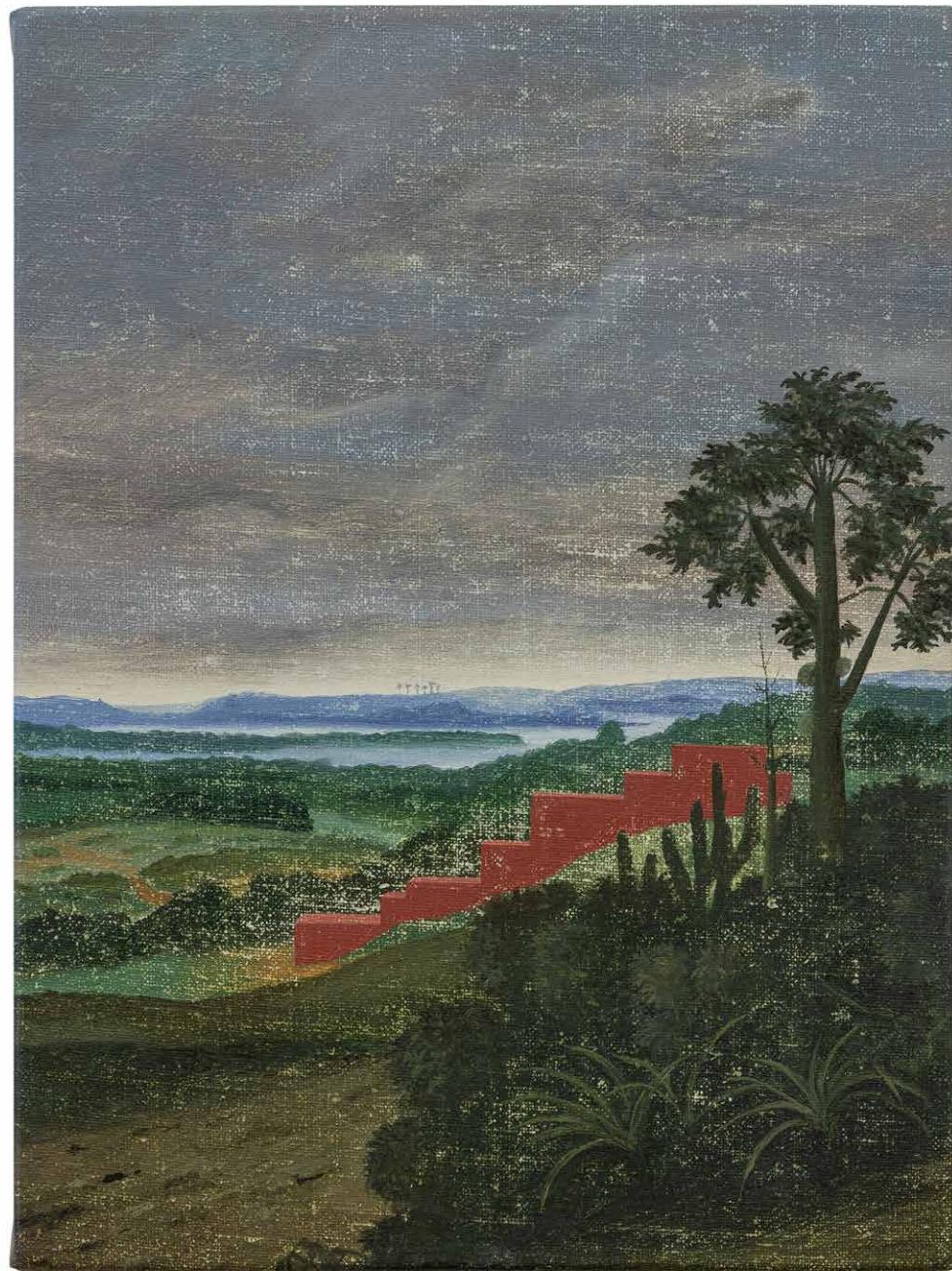
Ladrillo invención II, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





Ladrillo invención III, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





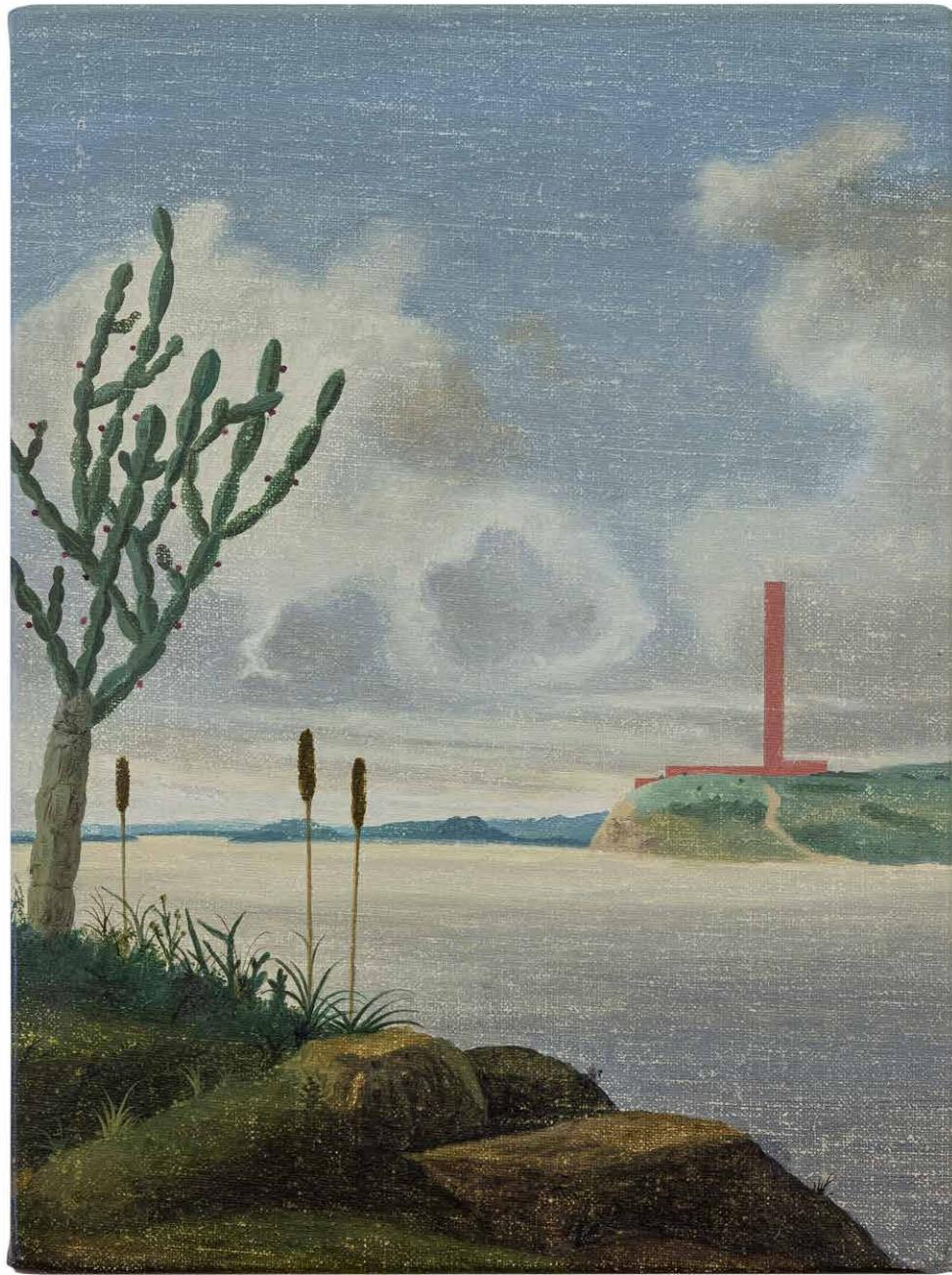
Ladrillo invención IV, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





Ladrillo invención V, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm



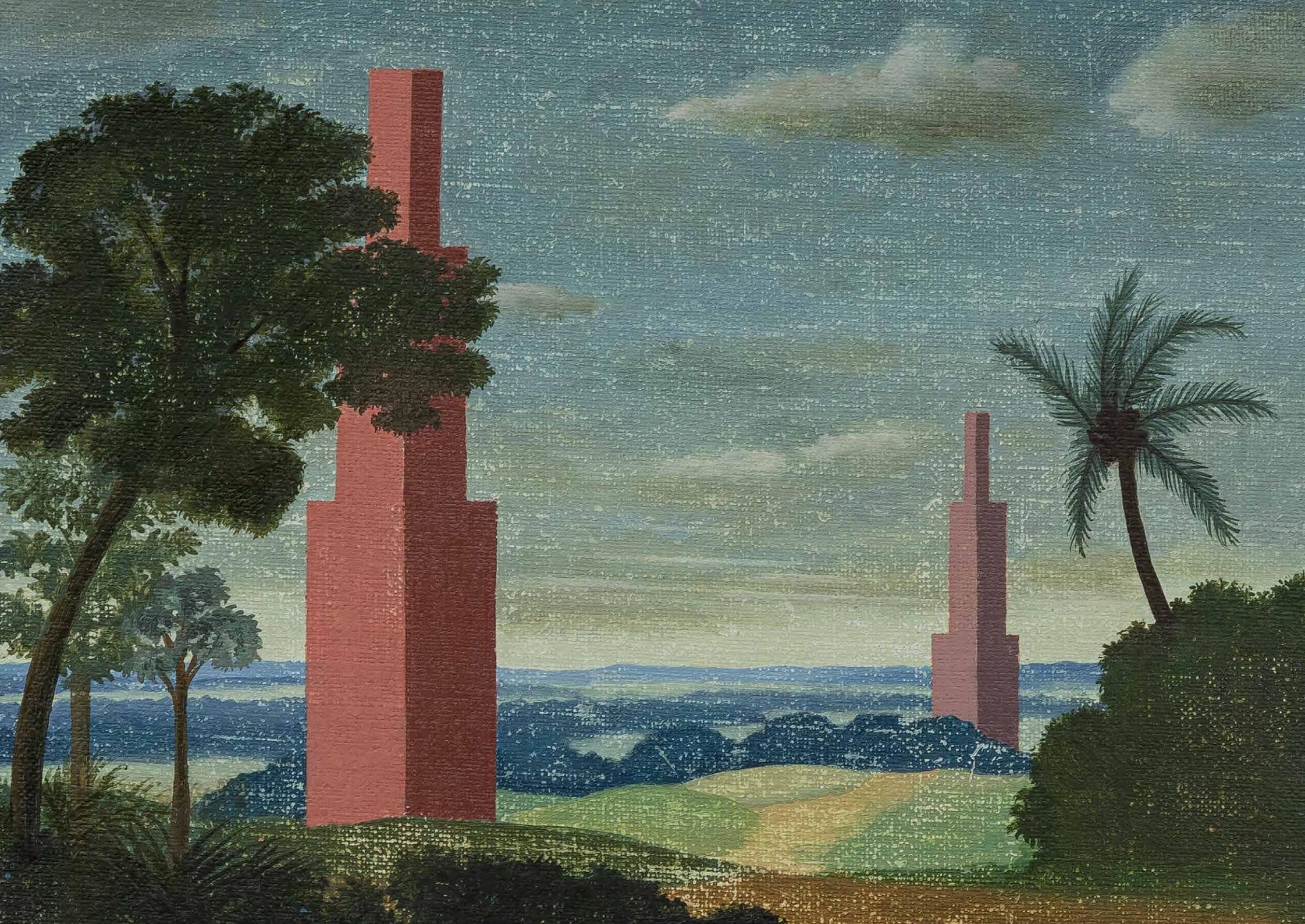


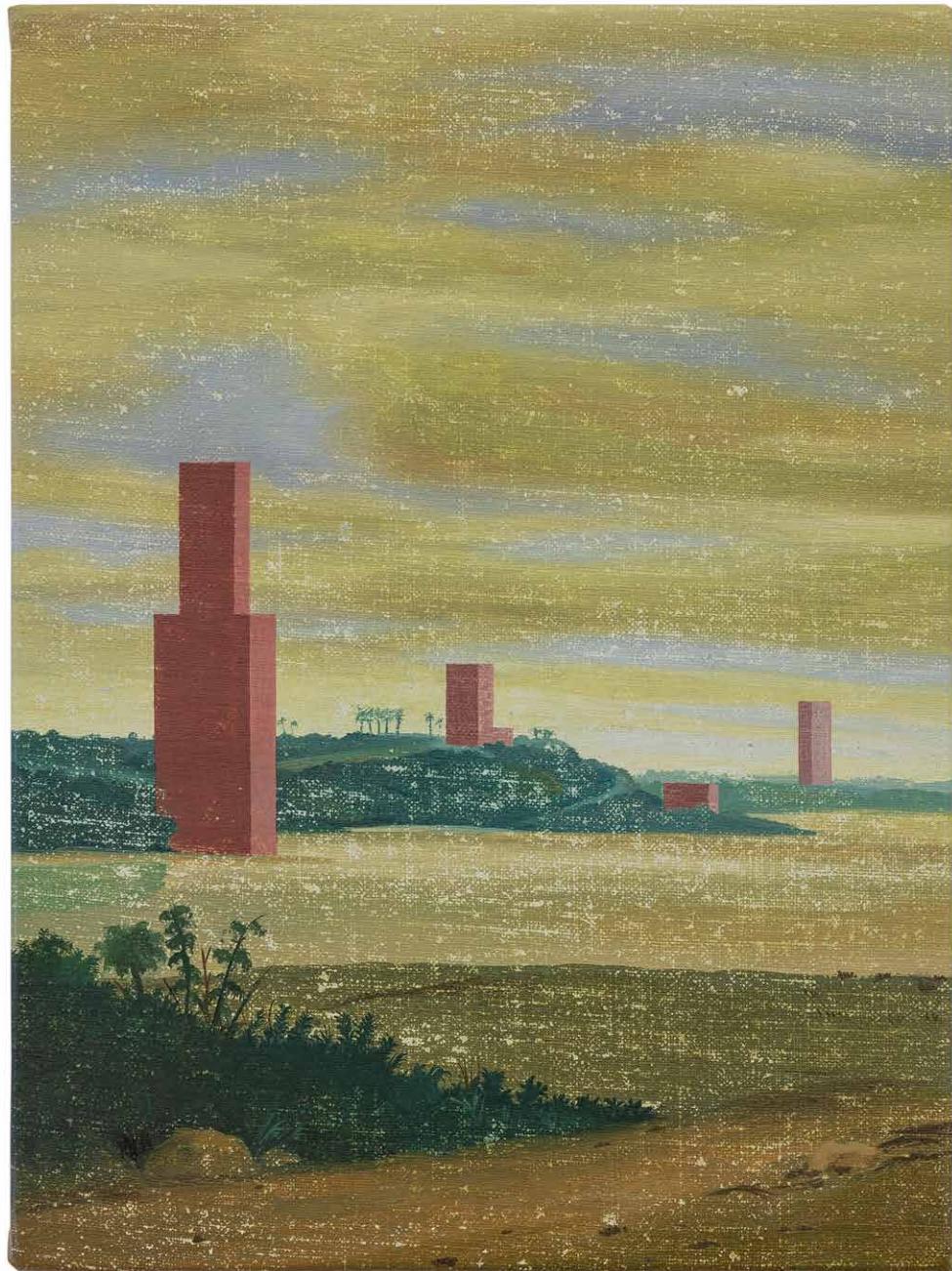
Ladrillo invención VI, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





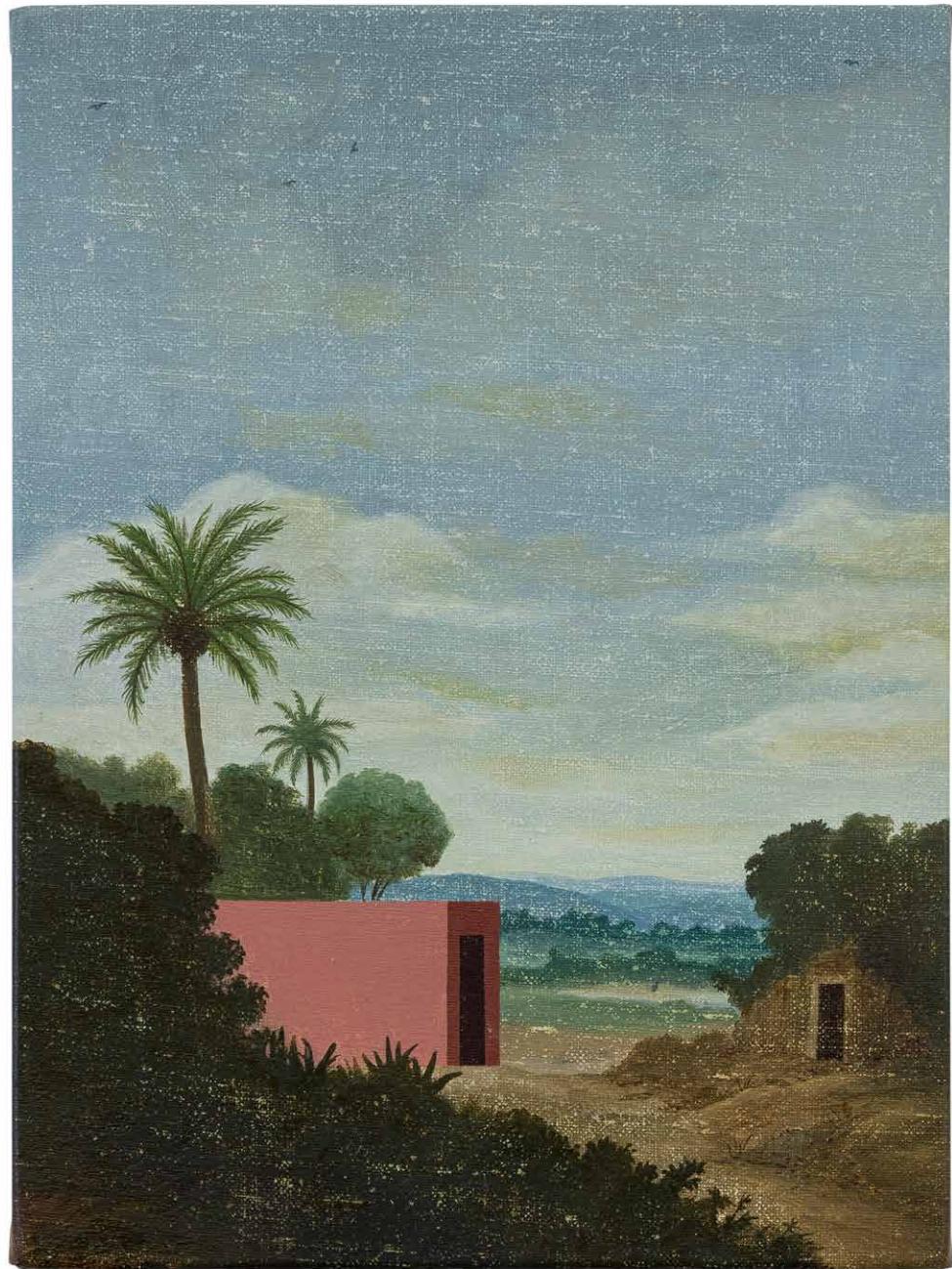
Ladrillo invención VII, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





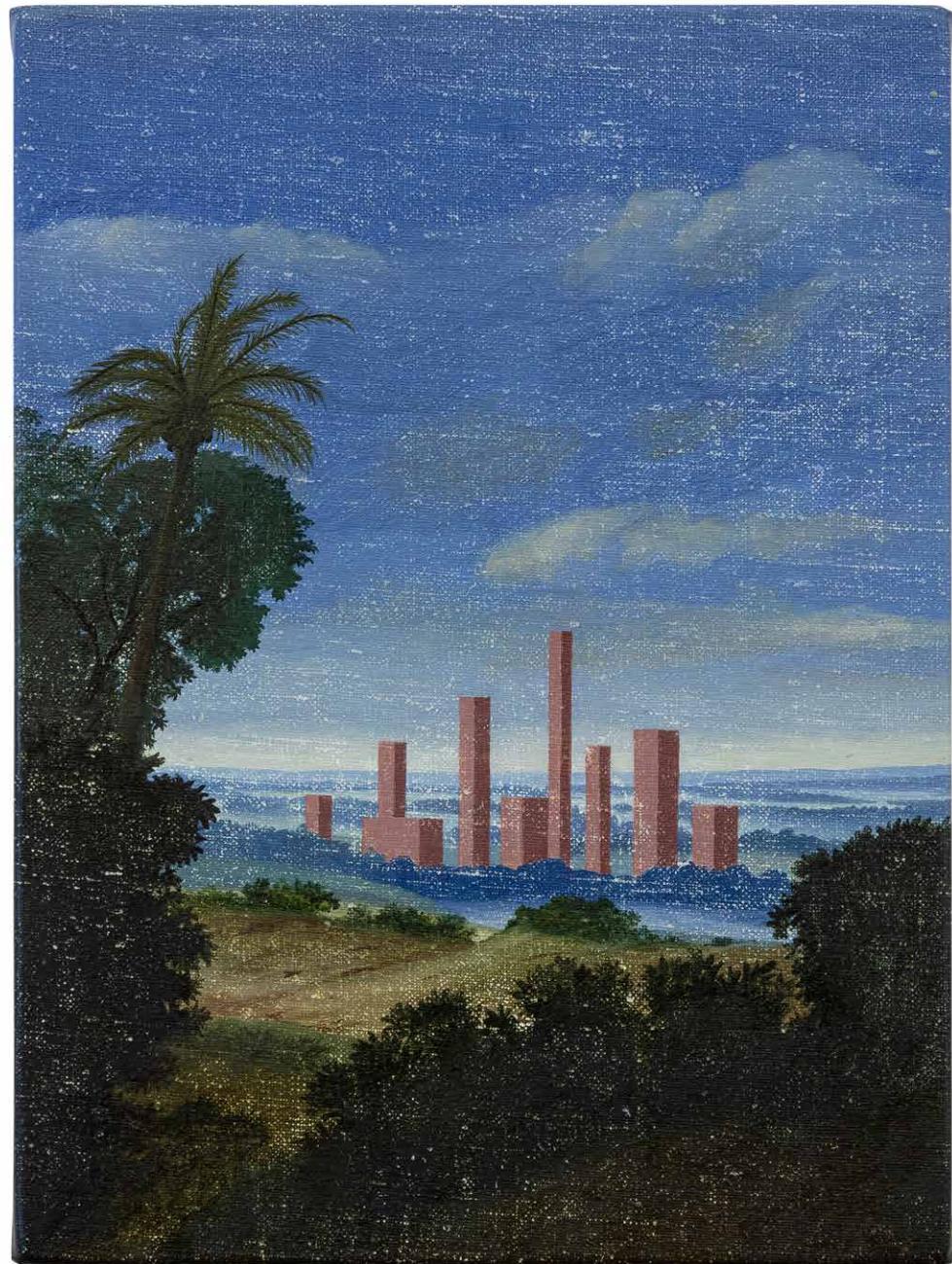
Ladrillo invención VIII, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





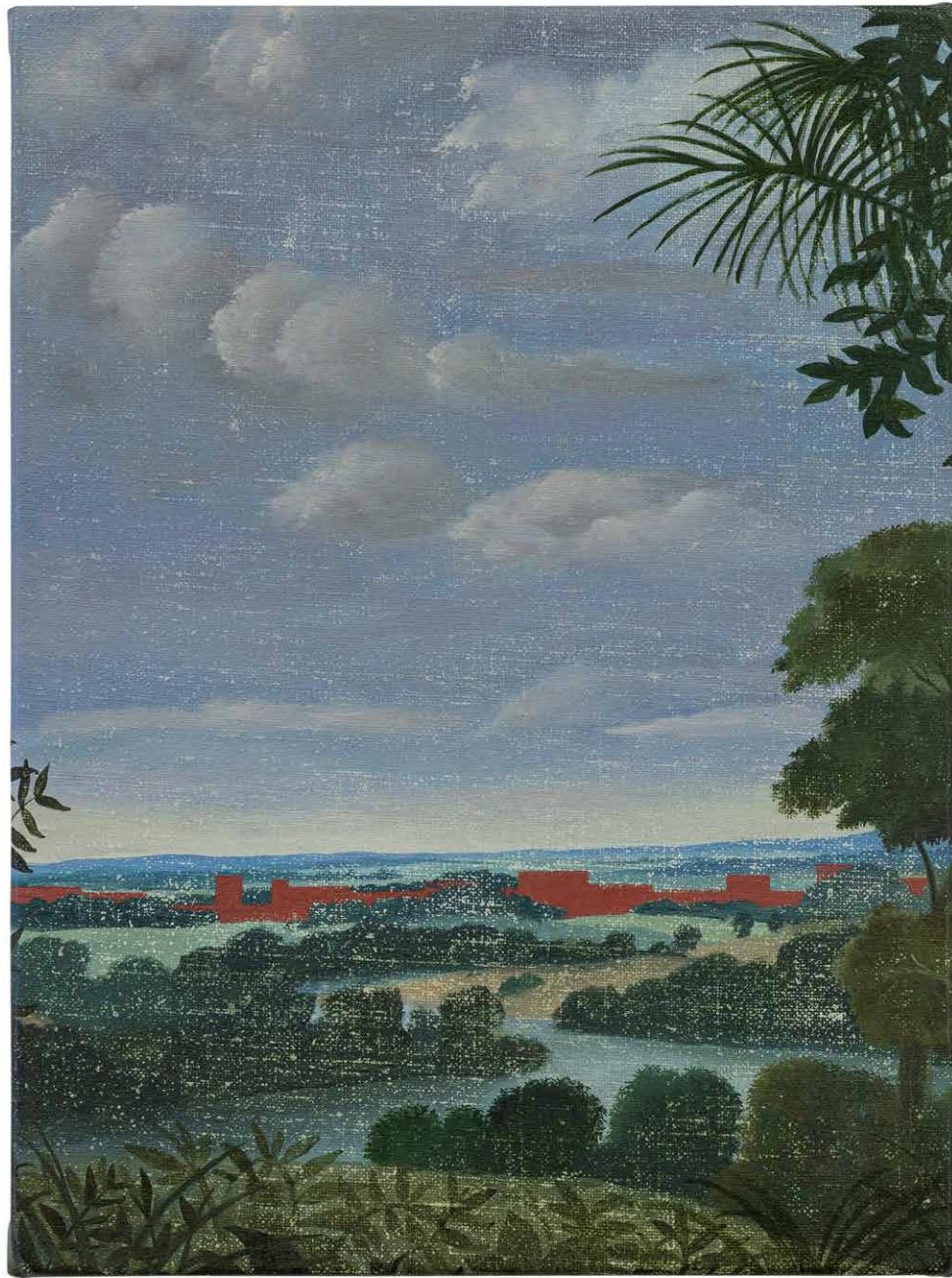
Ladrillo invención IX, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





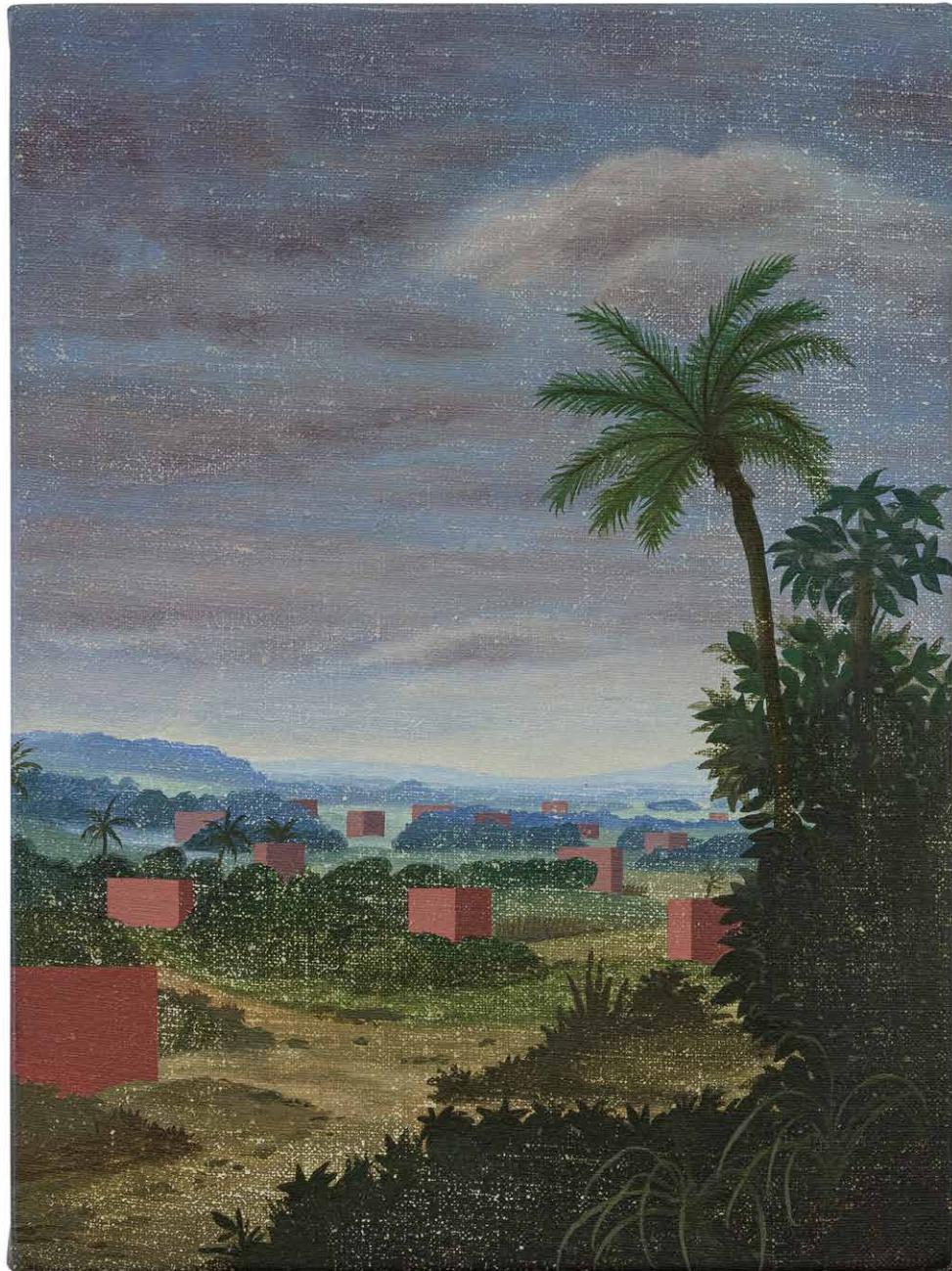
Ladrillo invención X, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





Ladrillo invención XI, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm



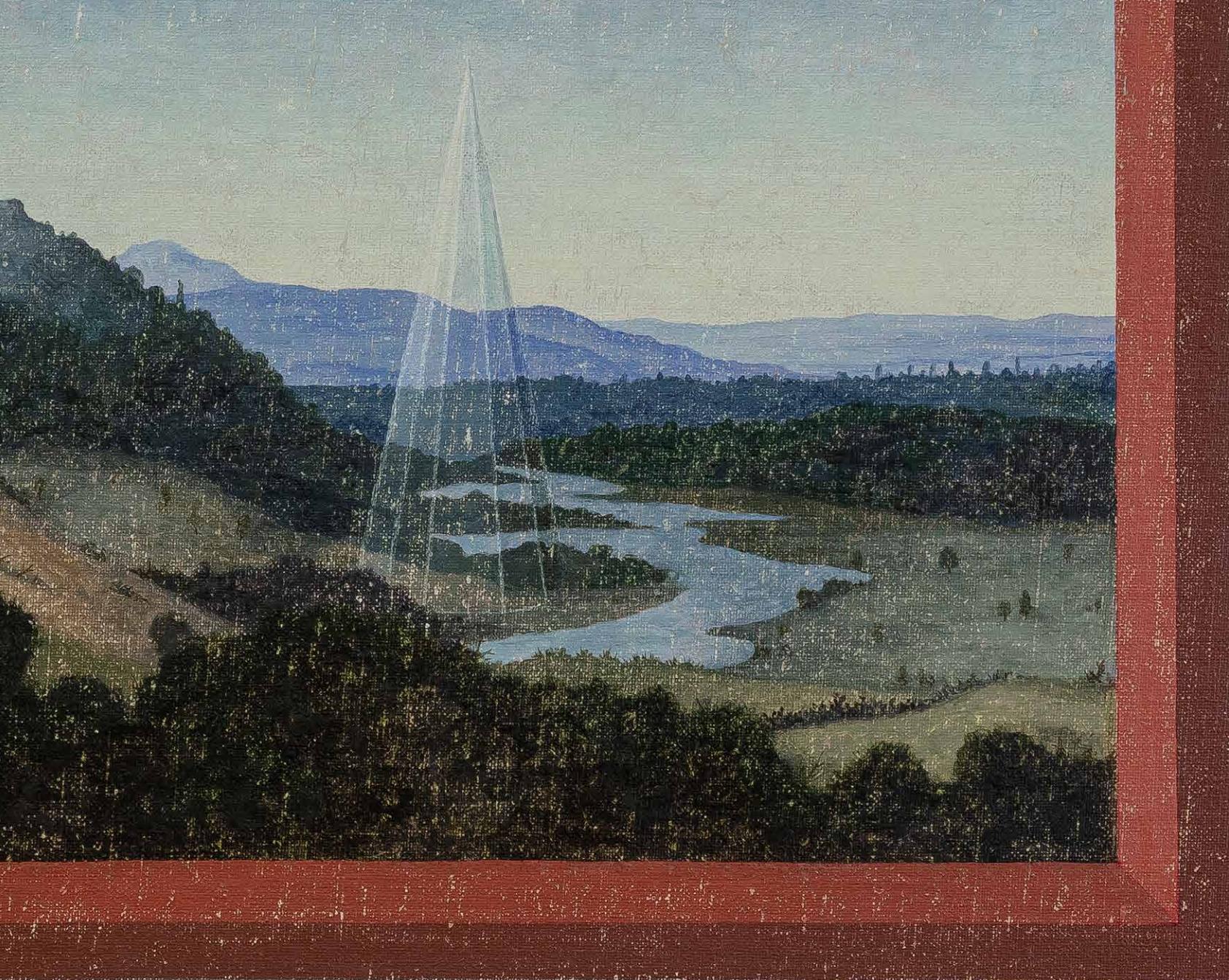


Ladrillo invención XII, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 32 x 24 cm





Renacimiento espectro I, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 49 x 59 cm





Renacimiento espectro II, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 49 x 51 cm





Renacimiento espectro III, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 49 x 51 cm



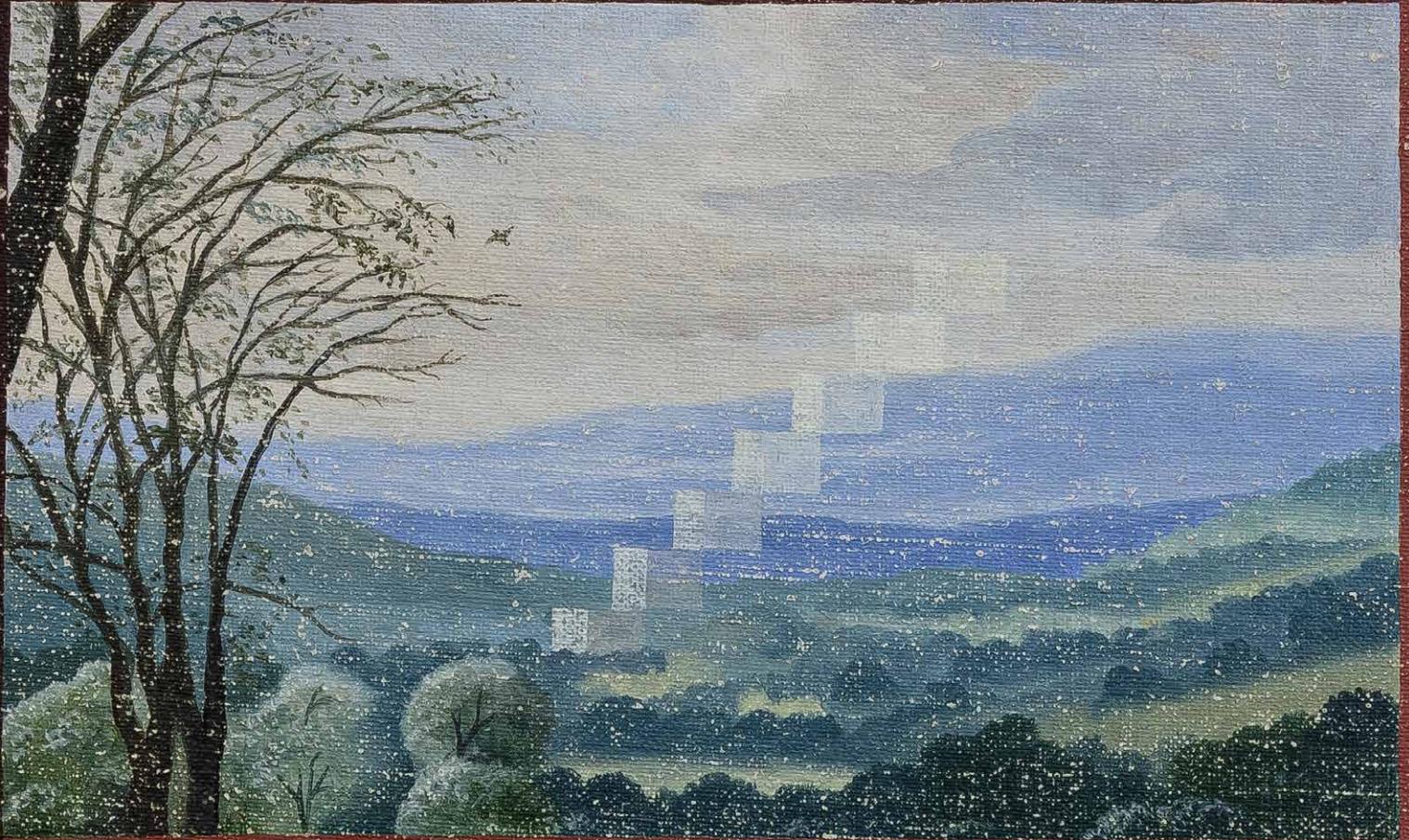


Renacimiento espectro IV, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 49 x 51 cm



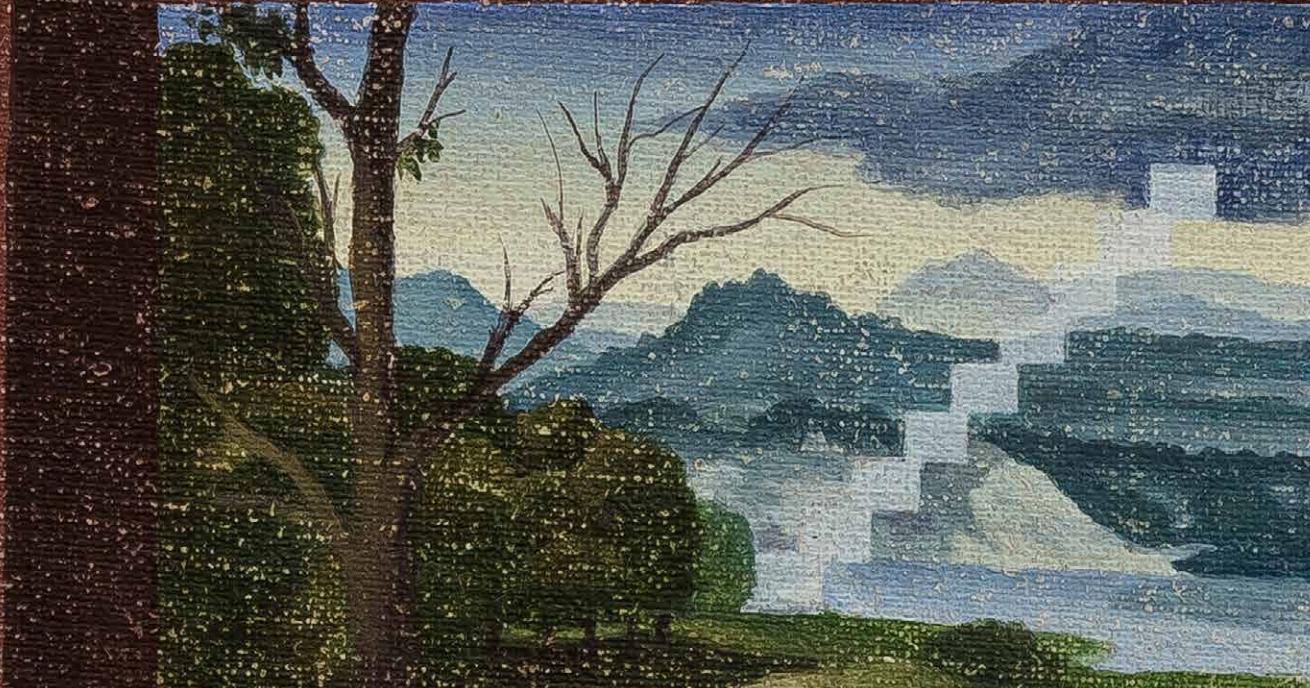


Renacimiento espectro V, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 40 x 49,5 cm





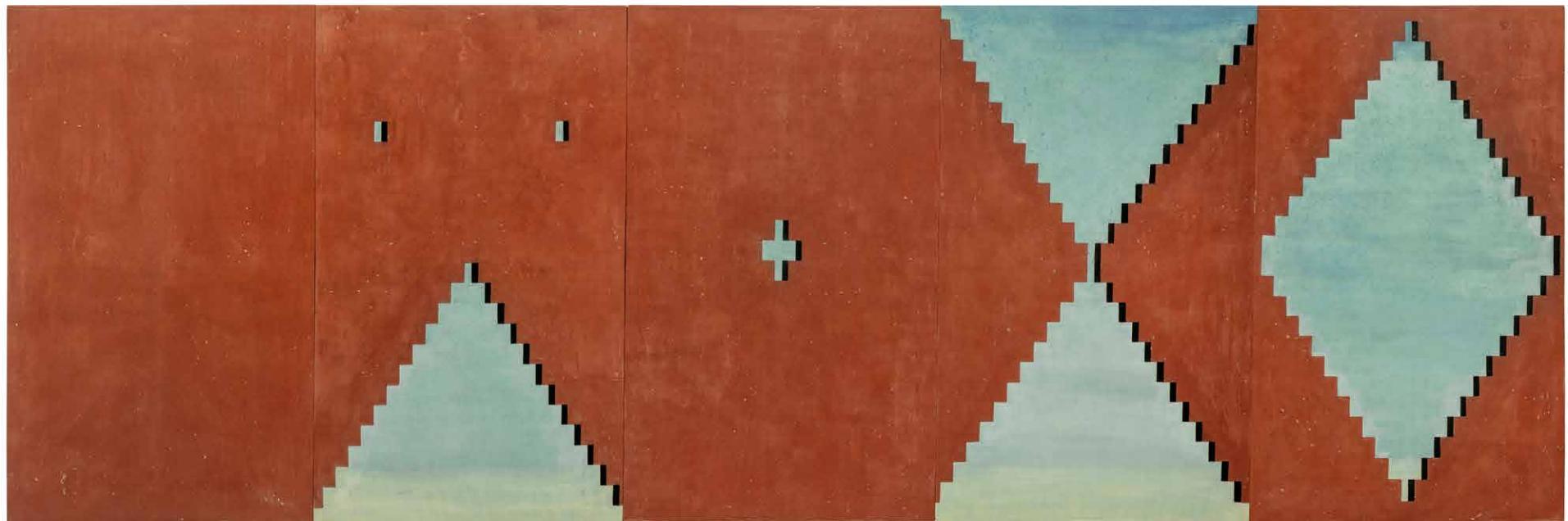
Renacimiento espectro VI, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 33 x 38 cm



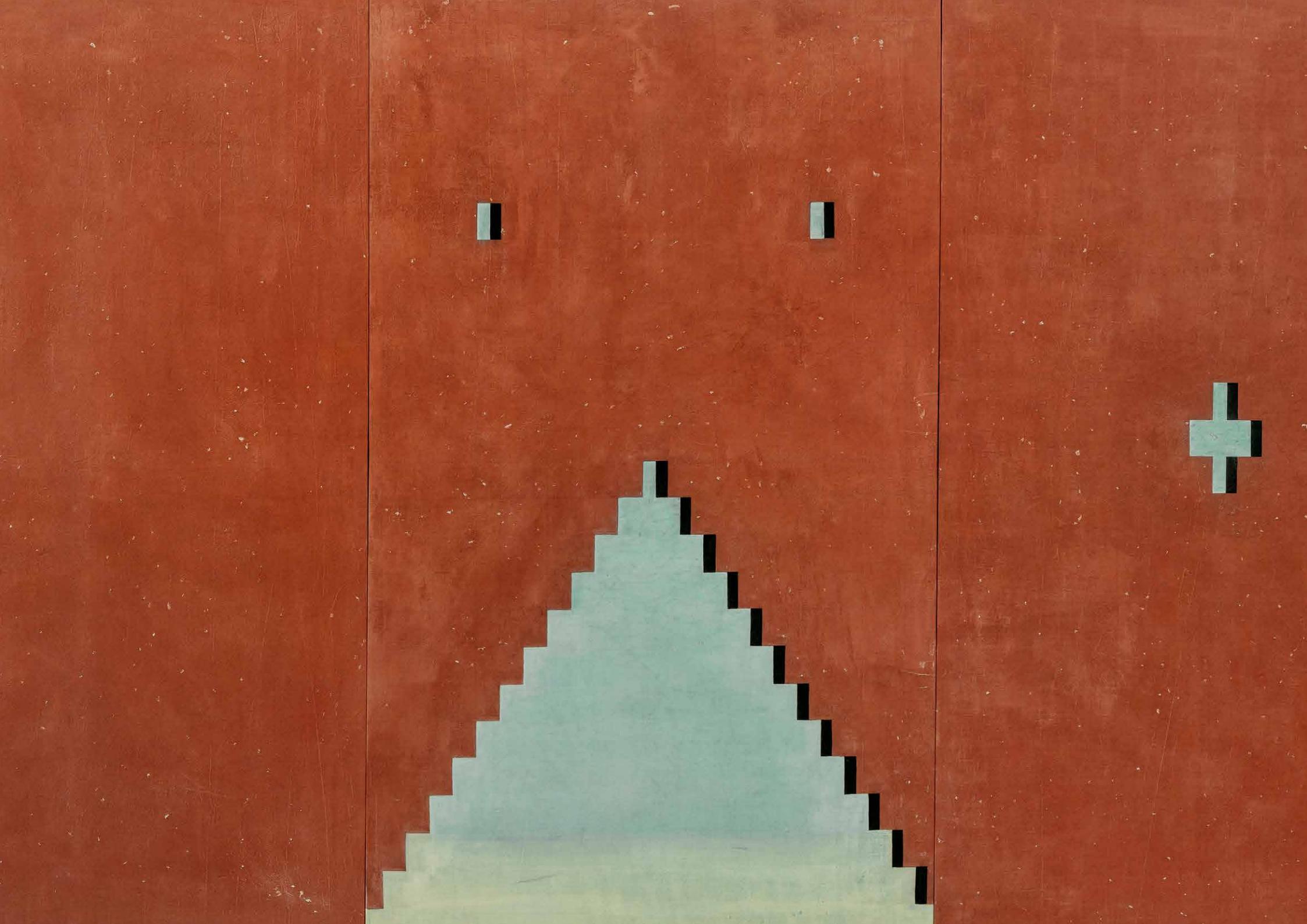


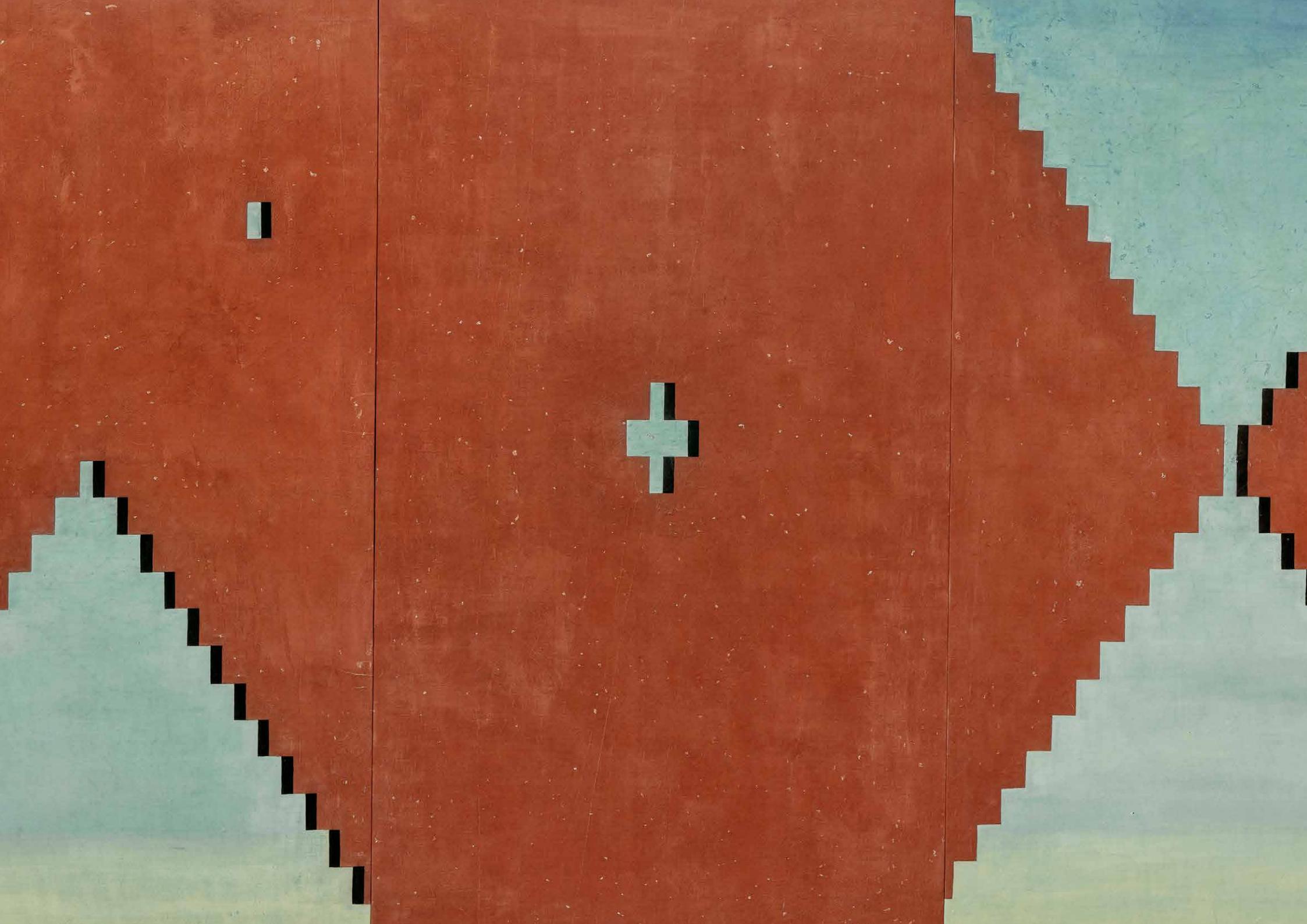
Renacimiento espectro VII, 2022
óleo sobre linho [oil on linen]
ed. única [unique] . 30 x 32 cm

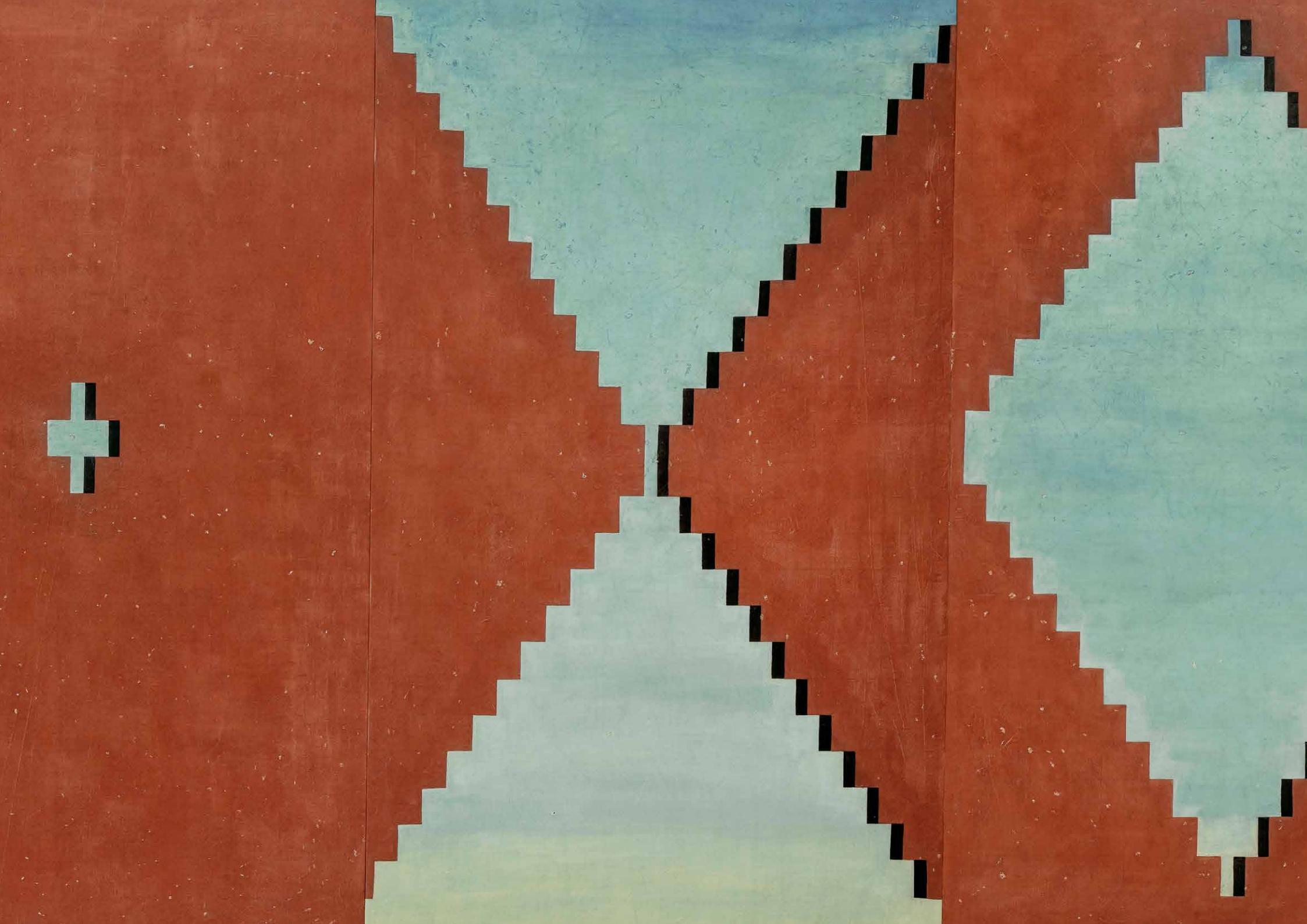


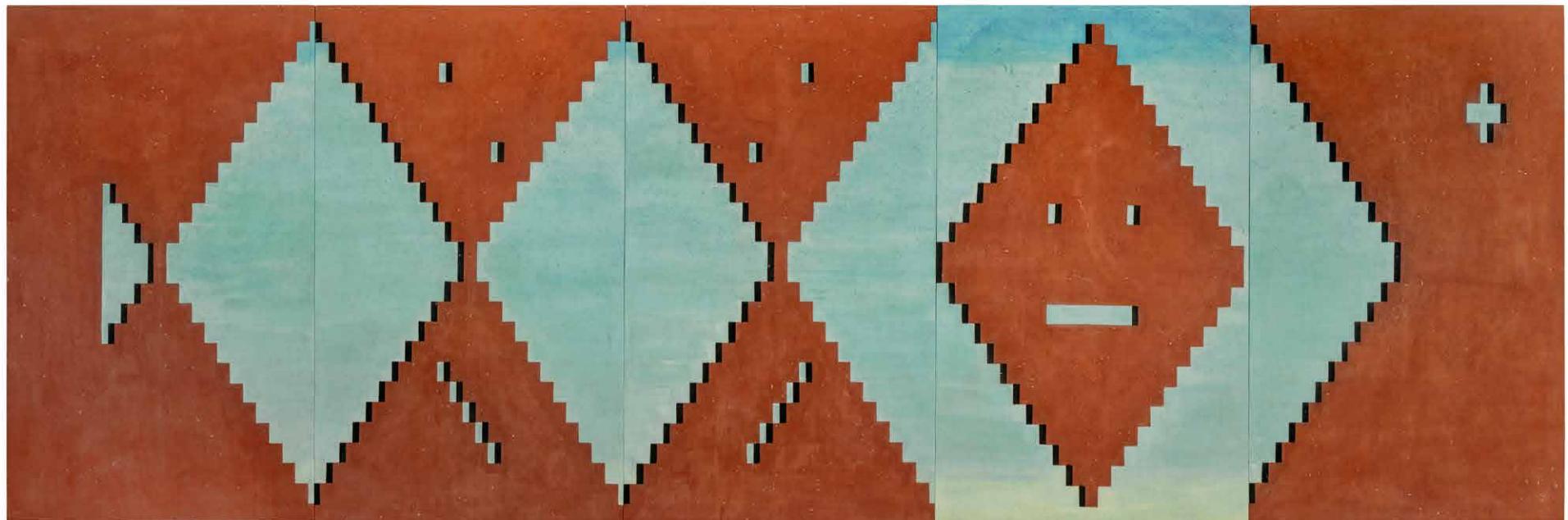


Frontera múltiple I, 2022
pigmento sobre tela [pigment on canvas]
ed. única [unique] . 195 x 600 cm

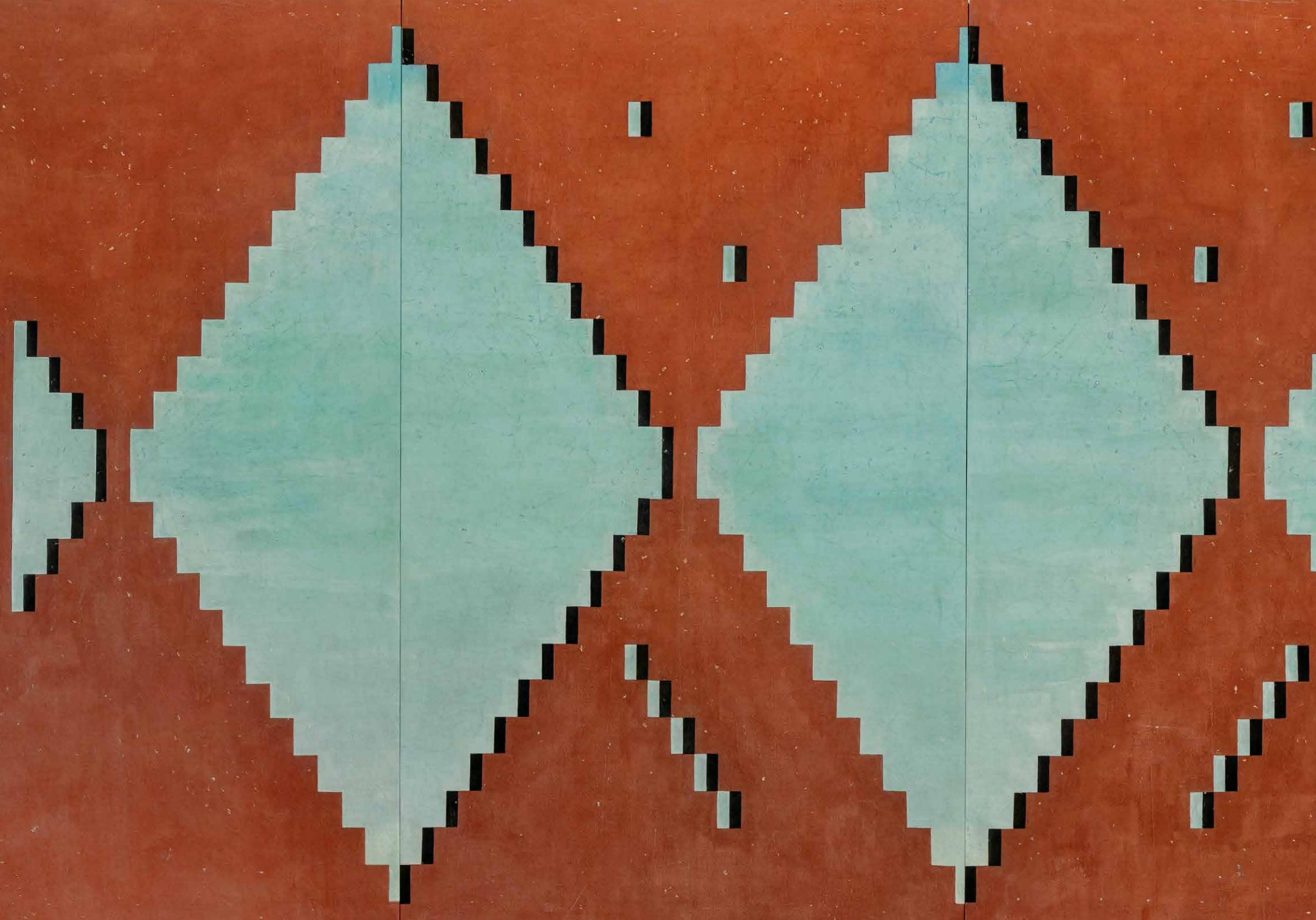


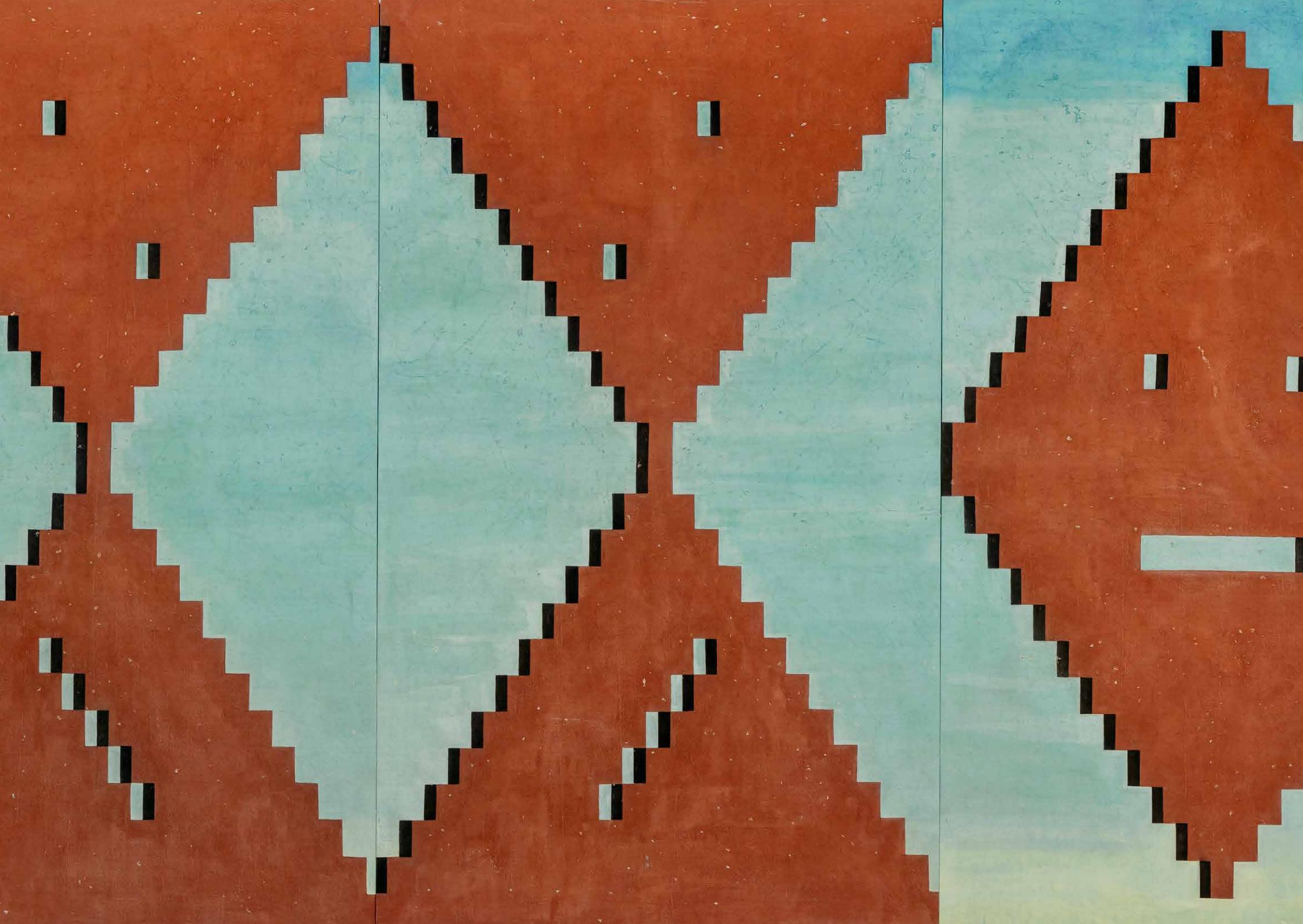


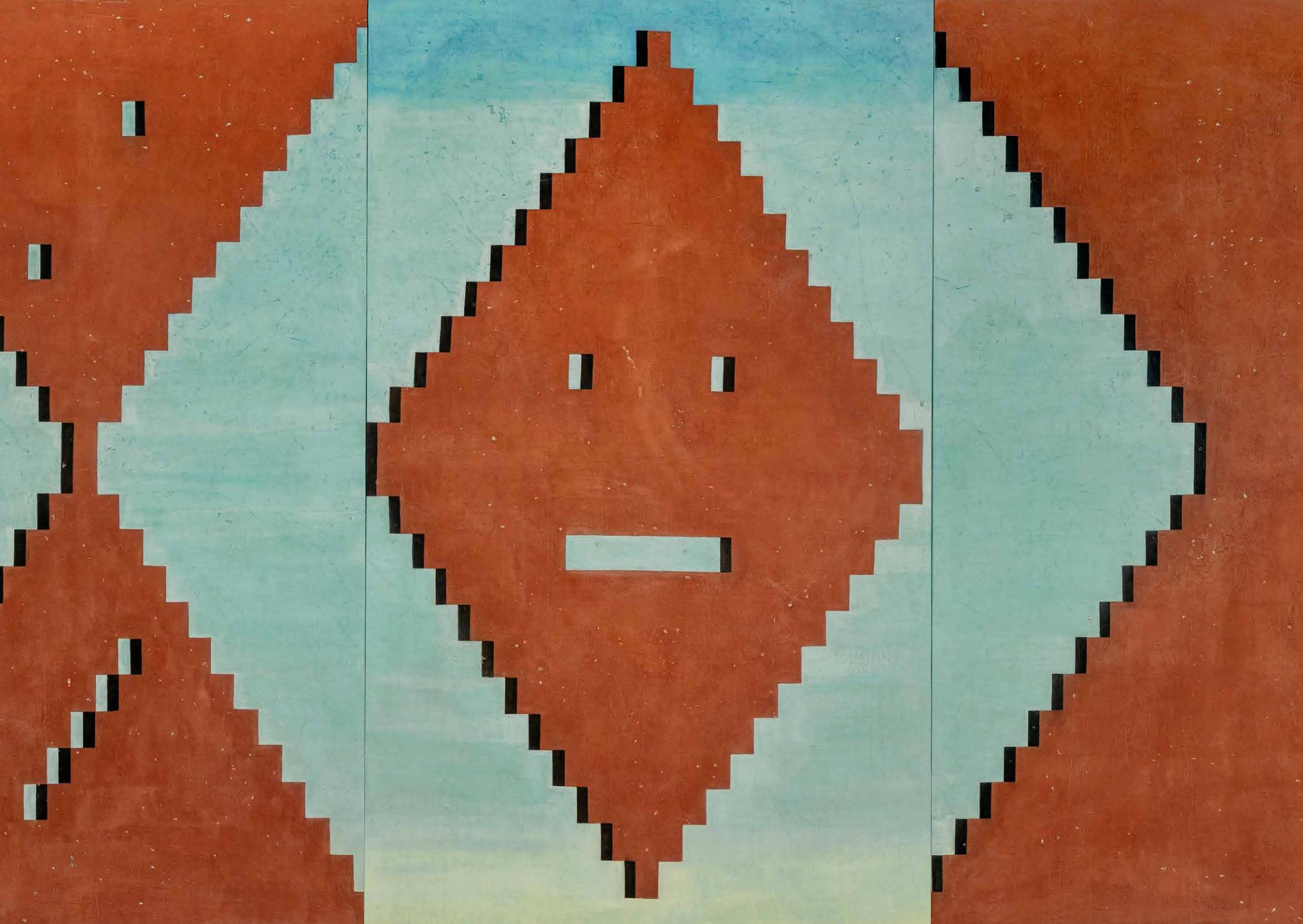


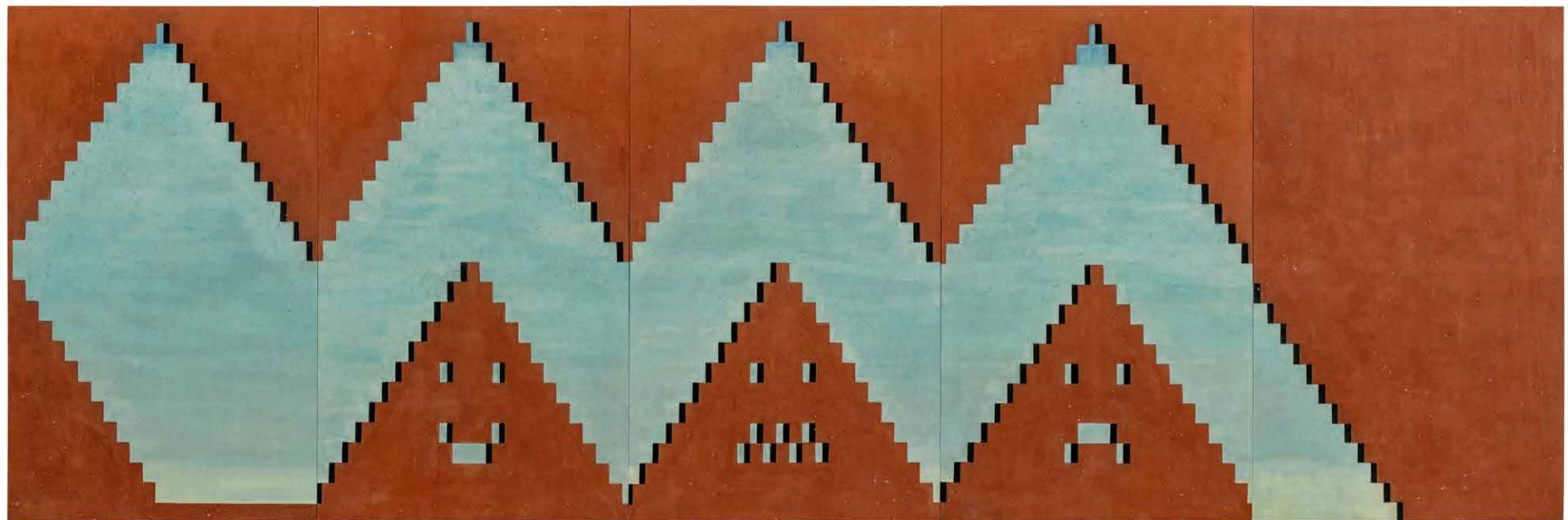


Frontera múltiple II, 2022
pigmento sobre tela [pigment on canvas]
ed. única [unique] . 195 x 600 cm

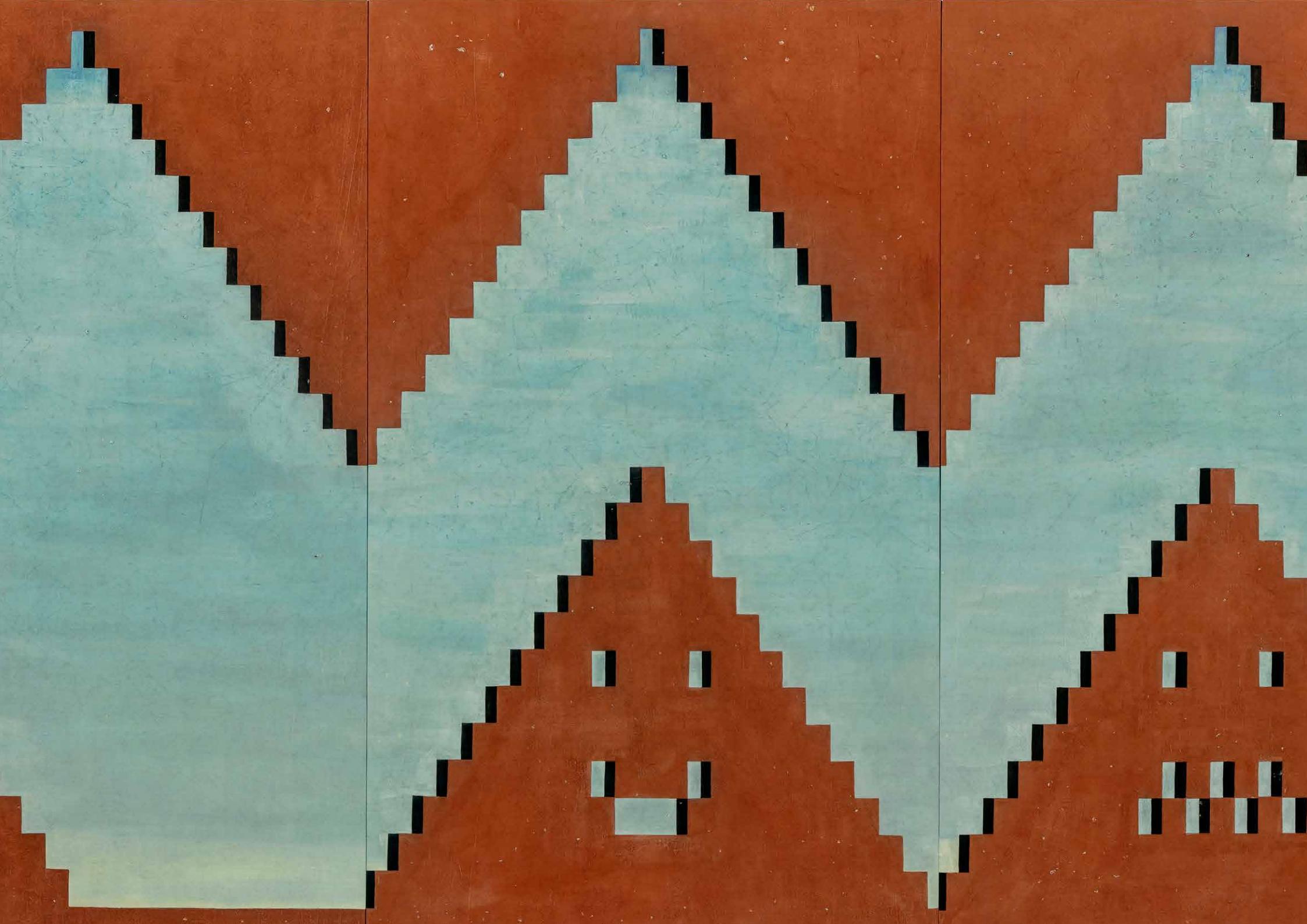


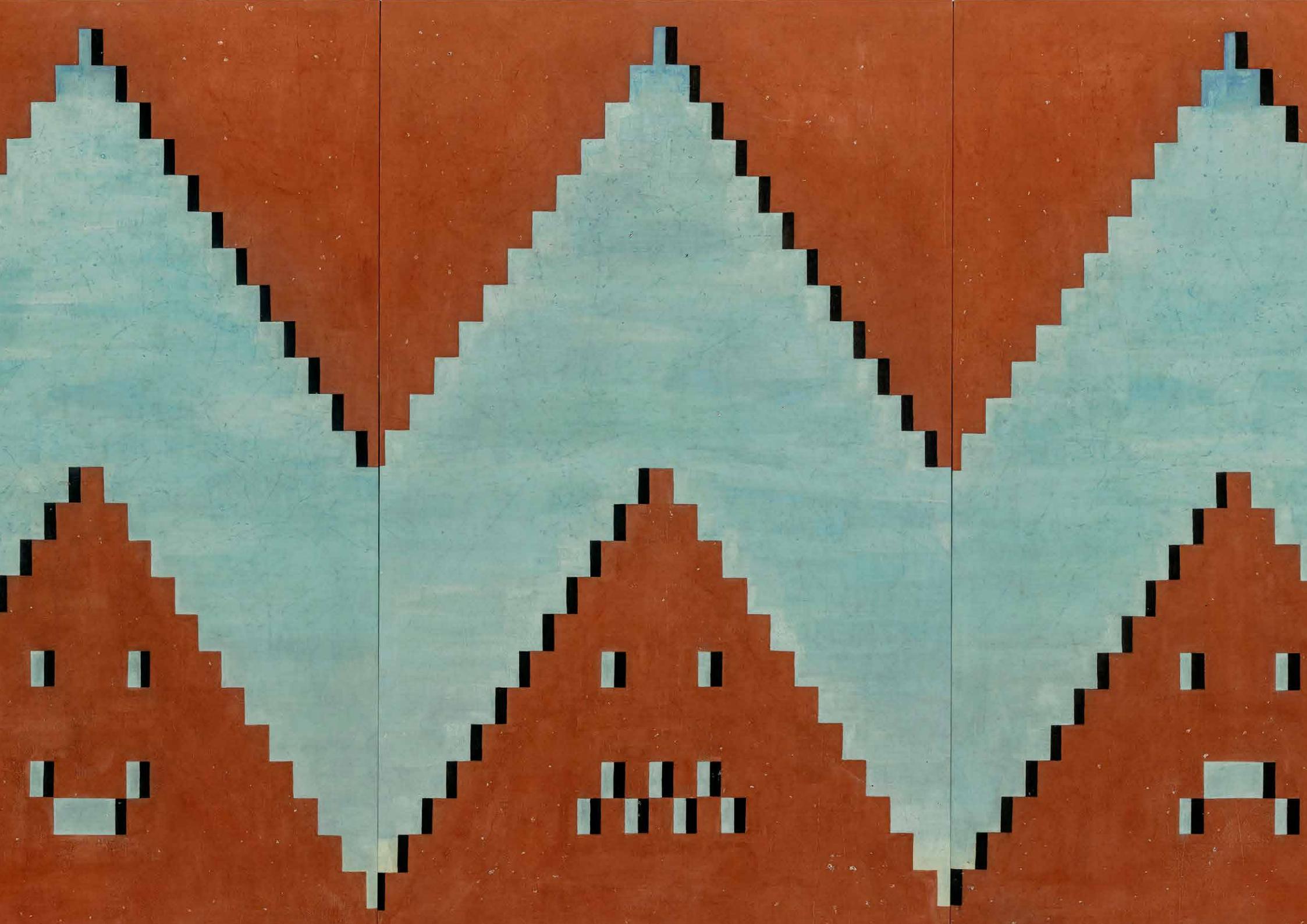


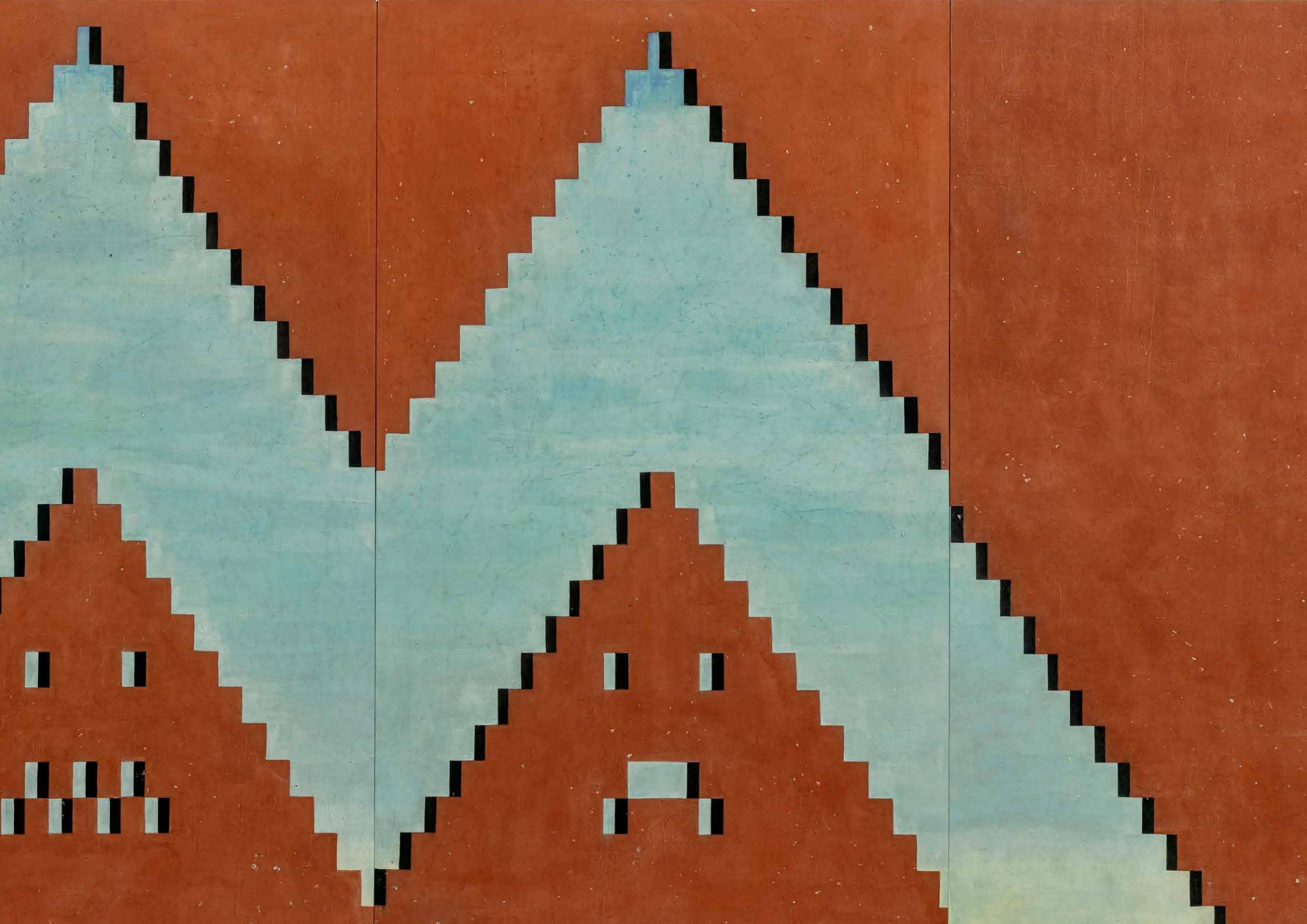




Frontera múltiple III, 2022
pigmento sobre tela [pigment on canvas]
ed. única [unique] . 195 x 600 cm







Fuera de lugar

Texto de Natalia Malamute

A contradição da paisagem e da geometria: pequenos quadrados, paredes, janelas, construções rosadas e cor de laranja terroso que lembram os trabalhos de 1960 do arquiteto mexicano Luis Barragán, acontecem em paisagens inhabitadas. Com a distância do caminhante, a gente se encontra com estruturas que deslocam e sem compreender bem de qual lugar se trata percebe-se uma sensação de humidade tropical. O contraste se repete em cada pintura mantendo uma espécie de uniformidade, um sistema, como um arquétipo levemente reformável, mas com o mesmo impacto: não compreendemos com certeza que lugar é esse.

Depois dessa primeira contradição aparece um novo imprevisto que aprofunda o estado de paranoia, talvez contagiada pela energia da época que transitamos. As construções que irrompem no caminho parecem não projetar sua própria sombra. Como se estivessem iluminadas por um sol imóvel, artificial, um sol que permanentemente as iluminara de frente. As pinturas de Max Gómez Canle produzem uma experiência similar ao perceber um *glitch* em um videogame: um sistema com bom funcionamento começa a detonar pequenos indicadores, piscadas não previstas que te descolocam. Porém não funcionam apenas como pequenas falhas perceptíveis a vistas atentas, mas que também incluem outra contradição. Rapidamente podem se converter em truques, novas janelas que nos permitem transitar por diferentes caminhos. Então penso se o tempo transcorre nessas paisagens já estranhas por sua qualidade fronteiriça ou se será uma propriedade das construções que têm a capacidade particular de deter o tempo, como se pertencessem a um filme de ficção científica que torna possível o improvável.

De todo modo não é a primeira vez que as paisagens da natureza me parecem uma armadilha, penso que é em parte uma qualidade intrínseca: o aroma doce de uma flor que ao posar-lhe a mosca, a devora, insetos de cores brilhantes que resultam ser os mais intrigantes e venenosos, ou praias intermináveis em areia branca que ao pisar no lugar equivocado se afundam. A natureza parecia ter a habilidade de compreender sua capacidade de sedução e a debilidade que temos de cair nesses lugares rapidamente.

Não é apenas a paisagem, a própria pintura se torna um espelhismo. Max Gómez Canle lixa as pinturas como se tentasse compreender com o que estão construídas. Apaga o traço, quita-lhe a matéria e a impressão, ficcionalizando o passo do tempo. Uma vez mais não compreendemos com tanta segurança qual temporalidade lhe corresponde ao que estamos observando. As pequenas pinturas, como relíquias encontradas em um falso descobrimento arqueológico,

se tornam ubíquas, onipresentes, gerando a sensação de pertencer a diferentes períodos e a nenhum ao mesmo tempo. Ao livrar-se de sua topografia, as pinturas se revelam puramente como imagens planas. Talvez seja o desejo do olho acostumado ao consumo hiperdigital de nossa época, mas o que antes se via claramente como uma árvore, um caminho, uma montanha, uma figura geométrica, tudo começa a abstrair-se e reaparecem em formas de blocos de cores primárias: vermelhos, azuis e verdes que evoluem até diminutos quadradinhos. A pintura se pixela conseguindo revelar sua mínima expressão ao mesmo tempo que se converte em algo novo.

O instante do *glitch* nos permite reposar na crença desses lugares e a fantasia nos resulta em um alívio. Max Gómez Canle tem a habilidade de construir espaços de curiosidade e intriga por onde gostaríamos de passear. Nascidos do sonho de uma imaginação desejante suas paisagens nos introduzem em lugares onde existem tijolos que constroem céus.

Fuera de lugar

Text by Natalia Malamute

The contradiction of landscape and geometry: small squares, walls, windows, pink- and earthy-orange-toned buildings reminiscent of 1960s work by the Mexican architect Luis Barragán occur in uninhabited landscapes. With the distance of the passerby, we come upon structures that displace, and not fully understanding what the place is, one notices a feeling of tropical humidity. The contrast happens anew with each painting, maintaining a sort of uniformity, a system, like a slightly reformable archetype, but with the same impact every time: we do not fully understand what place this is.

After that first contradiction, a new unforeseen circumstance further compounds the state of paranoia, perhaps contaminated by the energy of the times we navigate. The buildings that emerge along the way seem not to cast shadows. As though light had been cast upon them by a motionless, artificial Sun, a Sun that had permanently shone upon them squarely. Max Gómez Canle's paintings create an experience akin to noticing a glitch in a video game: a well-functioning system will start firing out little indicators, unpredicted flashes that throw you off. But besides functioning as minor flaws discernible by an attentive viewer, they also include another contradiction. They can quickly convert into tricks, new windows that allow us to traverse different paths. And so I wonder whether time passes in these landscapes, strange as they are on account of their borderline quality, or whether this is a property of buildings with the particular ability to hold time still, as if they belonged in a sci-fi movie that makes the unlikely possible.

At any rate, this is not the first time that natural landscapes seem like a trap to me. I find this to be partly an intrinsic quality: the sweet aroma of a flower that devours the fly that lands on it, brightly colored insects that turn out to be the most intriguing and poisonous ones, or endless white-sand beaches where one wrong step is all it takes for you to sink. Nature seemed able to understand its power of seduction and our feebleness, which will quickly lure us into those places.

It's not just the landscape, the painting itself becomes mirrorism. Max Gómez Canle will sand down his paintings as if trying to figure out what they are built from. He will erase the lines, strip away matter and print, fictionalizing the passing of time. Once again, we do not completely understand what temporality corresponds to what we are witnessing. The small paintings, like relics from a fake archaeological find, become ubiquitous, omnipresent, at once giving off a sense of belonging to different periods and no period at all. By getting rid of their topography, the paintings reveal themselves purely as

planar images. Perhaps it's the desire of the gaze accustomed to the hyper-digital consumption of our times, but what was formerly clearly seen as a tree, a trail, a mountain, a geometric figure, starts to turn abstract and reemerge in the form of primary color blocks: reds, blues and greens that evolve into minute little squares. The painting pixelates, managing to reveal its minimal expression and at the same time converting into something new.

The moment of the glitch affords us solace in the belief of these places, and the fantasy gives us relief. Max Gómez Canle possesses the ability to build intriguing spaces of curiosity we would like to stroll through. Born of the dream of a wishful imagination, his landscapes transport us into places where there are bricks that build skies.

À donde ir?

Texto de Violeta Mollo

Sábado,

Há dois dias faço caminhadas. Hoje me sentei em uma colina sob uma árvore.

Domingo,

Desafio: Cruzei um muro para me encontrar. Havia buracos tão pequenos que tive que forçar meu corpo para o atravessar. Me transformei em algo novo.

Terça,

Calor. Meus olhos não suportam aquele brilho. Vento sufocante. As folhas apenas se movem. Corro para me perder. É difícil respirar. Fico quieta, só sentir é o que posso fazer.

Sexta,

Estado de ânimo aflito. Ir-me? Melhor esperar que me encontrem
Esperei.

Sábado,

Sem rumo e sem sentido. Hoje deixei que meu olhar se perdesse e apenas consegui que se tropeçasse.

Quarta,

Tentei me esconder em uma zona luminosa. Escolhi a estrutura mais firme, como uma trincheira, um lar.

Sexta,

O mar desaparece em sua amplitude. Penso que esse mar se vai ao infinito pela linha horizontal. Gostaria de chegar ao detalhe, me esforço.

Domingo,

Ontem tentei escrever, mas meus olhos seguiram focando e guardando imagens para contar.

Escutei o silêncio. Muita tranquilidade. Olhei o céu. Sempre é de dia aqui.

Segunda,

Peso esmagador sobre mim, tudo está demasiado desgastado. O humano. As formigas me atropelaram. Por momentos minha existência tampouco se dá bem com a natureza.

Terça,

Dia confuso.

Quarta,

Vermelho terroso.

Levanto castanhas do piso, observo-as com a distância das lembranças. Este é meu último dia aqui. Sigo observando. Presa em meu presente recordo que eu também estou em algum lugar.

¿A donde ir?

Text by Violeta Mollo

Saturday,
I've been taking walks for two days. Today I sat on a hill under a tree.

Sunday,
Challenge: I went through a wall to find myself. There were such small holes I had to force my body through. I turned into something new.

Tuesday,
Heat. My eyes can't stand the brightness. Suffocating wind. The leaves just move. I run to lose myself. It's hard to breathe. I sit still, all I can do is feel.

Friday,
Afflicted mood. Should I go? Best to wait until they find me.
I waited.

Saturday,
No direction and no sense. Today I let my gaze stray but it only tripped over.

Wednesday,
I tried to hide in a lit-up area. I picked the most solid structure, like a trench, a home.

Friday,
The sea vanishes in its amplitude. I think of how this sea stretches out into infinity through the horizon. I'd like to get down to the detail, I try hard.

Sunday,
Yesterday I tried to write, but my eyes kept focusing and storing away images to tell.
I listened to the silence. Calmness. I looked at the sky. It's always day here.

Monday,
A crushing weight over me, everything's too worn out. The human.
The ants ran me over. At times my existence doesn't get along with nature either.

Tuesday,
Confusing day.

Wednesday,
Earthy red.

I pick up nuts from the floor, I contemplate them with the distance of memories. This is my last day here. I keep watching. Stuck in my present, I remember I'm somewhere too.

MAX GÓMEZ CANLE

NASCEU EM [BORN IN] BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1972

VIVE E TRABALHA EM [LIVES AND WORKS IN] BUENOS AIRES, ARGENTINA

EDUCAÇÃO [EDUCATION]

Bacharelado em Artes Plásticas [Bachelor in Arts], Escuela Nacional de Bellas Artes
Prilidiano Puerreydón, Buenos Aires, Argentina

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS [SOLO EXHIBITIONS]

2022

Fuera de lugar, curated by Natalia Malamute and Violeta Mollo, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2020

Vivir así: sin palabras, Ruth Benzacar Galería de Arte, Buenos Aires, Argentina

2019

El salón de los caprichos, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

2017

La distancia termina en el barranco, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2016

Condición y Cabeza, Fundación Federico Jorge Klemm, Buenos Aires, Argentina

2014

Invasiones Mutuas, Ruth Benzacar Galería de Arte, Buenos Aires, Argentina

Fisionomía del tiempo, FLORA ars+natura, Bogotá, Colômbia

2013

El devenir de una memoria, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2011

Chambre Mentale, Galeria Ruth Benzacar, Buenos Aires, Argentina

2010

Petite atelier La Mont, Pasaje Pam, Rosario, Argentina

2009

Universal Pictures, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2007

Max Gómez Canle, Braga Menéndez Arte Contemporáneo Gallery, Buenos Aires, Argentina

Suite D'or, Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina

2005

Max Gómez Canle, Braga Menéndez Arte Contemporáneo Gallery, Buenos Aires, Argentina

EXPOSIÇÕES COLETIVAS [GROUP EXHIBITIONS]

2021

Simbiología. Prácticas artísticas en un planeta en emergencia, Centro Cultural Kirchner, Buenos Aires, Argentina

Reunión, Ruth Benzacar Galería de Arte, Buenos Aires, Argentina

2019

Una Historia de la Imaginación en la Argentina, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

2018

Le Le Lend, Buenos Aires, Argentina

2016

Paisaje: el devenir de una idea, Centro Cultural Kirchner, Buenos Aires, Argentina

Afinidades electivas, Museo Municipal de Arte Juan Carlos Castagnino, Mar del Plata, Argentina

2015

Focus Latin America, Art Toronto, Toronto, Canada

Premio Braque, MUNTREF, Buenos Aires, Argentina

In Fraganti, Arte x Arte, Buenos Aires, Argentina

My Buenos Aires, Maison Rouge: Foundation Antoine de Galbert, Paris, France

Saideira, curadoria de Fernando Mota, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2014

Beyond Magic, Galerie Xippas, Paris, France

Casa Triângulo no Pivô, Pivô, São Paulo, Brazil

2013

iUuups....!!! Deslizamiento - El juego significante del lenguaje, curated by Andrés Labaké, Centro Cultural de la Memoria Haroldo Conti, Buenos Aires, Argentina

Algunos artistas - 90/hoy - Arte argentino en las colecciones Bruzzone/Ikonicoff / Tedesco, curated by Rafael Cippolini, Ana Gallardo, Cecilia Szalkowicz and Gastón Pérsico, Fundación PROA, Buenos Aires, Argentina

Amigos del siglo XX, María Guerrieri y Max Gómez Canle, Museo de Arte Contemporáneo de Rosario, Rosario, Argentina

Diálogo de Musas: Música y Arte Visuales, curated by Cintia Cristiá, Fundación OSDE, Rosario, Argentina

Roberto Aizenberg, Trascendencia/Descendencia, curated by Victoria Verlichak, Colección de Arte Amalia Lacroze de Fortabat, Buenos Aires, Argentina

Entre el retorno y la partida. Normas, límites y actualizaciones en el arte contemporáneo, curated by Natalia Giglietti and Francisco Lemus, Museo de Arte Contemporáneo de

Salta, Salta, Argentina

2012

Entre el retorno y la partida. Normas, límites y actualizaciones en el arte contemporáneo, curated by Natalia Giglietti and Francisco Lemus, Museo de Arte Contemporáneo Latinoamericano, La Plata, Argentina

Aizenberg y Amigos, curated by Victoria Verlichak, Fundación PROA, Buenos Aires, Argentina

Acrónica, Museo de Arte Tigre, Buenos Aires, Argentina

Últimas Tendencias II, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, Argentina

2011

Adquisiciones, Colección FNA, Casa de Cultura, Buenos Aires, Argentina

2010

Narrativas inciertas, curated by Laura Buccelato and Valeria Gonzales, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, Argentina

Arte x derechos humanos, Fondo Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina

Rituales, curated by Fernando Farina, Museo Diario La Capital, Rosario, Argentina

2009

Intersecciones, Arte x Arte, Buenos Aires, Argentina

Cuentos para no dormir, curated by Ana María Battistozzi, Fondo Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina

Intervenciones urbanas - Arte en el Plata, curated by Inês Katzenstein and Eva Grinstein,

Edificio del Plata, Buenos Aires, Argentina

Rigor y Estructura, curated by Roberto Echen, Fondo Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina

Talismán se busca, curated by Sonia Becce, Galería Ruth Benzacar, Buenos Aires, Argentina

Vamos, curated by Sonia Becce, Galería Nueveochenta, Bogota, Colombia

Fantasia Cuadrofónica Parnasus, Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina

Argentina Hoy, curated by Franklin Espanth Pedroso and Adriana Rosenberg, Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo, São Paulo, Brazil

2008

Pictoramas, bidimensiones móviles, Estudio 13, General Roca, Argentina

Concurso 50º Aniversario Fondo Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina

Bosque, curated by Eva Grinstein, Centro Cultural de España en Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

Macro Incorporaciones, Museo de Arte Contemporáneo de Rosario, Rosario, Argentina

Transforming Light, Dot Fiftyone Gallery, Miami, USA

2007

Duchamp en Buenos Aires, Fondo Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina

Beco, Bonzo, Gómez Canle, Vecino, Galería Ruth Benzacar, Buenos Aires, Argentina

4º Mostra Latino Americana de Artes Visuais - VentoSul, curated by Fabio Magalhães, Fernando Cocchiarale and Ticio Escobar, Curitiba, Brazil

Expansive Link, Diverse Works, Houston, USA

2006

Pintura subyacente, curated by Viviana Usabiaga, Centro Cultural de España, Buenos Aires, Argentina

18 años, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2005

2D, curated by María Eugenia Spinelli, Galerías de Centro Cultural Parque de España, Rosario, Argentina

2004

Onírico y privado, curated by Corinne Sacca Abadi and Florêncio Braga Menéndez, Espacio Fundación Telefónica, Buenos Aires, Argentina

La bestia, Centro Cultural Médanos, Médanos, Argentina

2003

Aurora del Vídeo Argentino, curated by Graciela Taquini, Barcelona and Pan American Cultural Exchange, Houston, USA

2002

Young Argentinean Artists, Latinarte Gallery, Miami, USA

Pájaros, Belleza y Felicidad, Belleza y Felicidad Gallery, Buenos Aires, Argentina

Max Gómez Canle, Alfredo Londaibere, Márcia Schwartz, Braga Menéndez Schuster Arte Contemporáneo Gallery, Buenos Aires, Argentina

Andrés Sobrino, Juan Tessi, Hernán Salamanco, Max Gómez Canle, Espacio WASSER, Buenos Aires, Argentina

Contaminados, Museo de Arte y Diseño Contemporáneos, San José, Costa Rica

2001

Uno y el Universo, Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, Cuenca, Ecuador

Buenos Aires Vídeo XII, I.C.I. Centro Cultural de España, Buenos Aires, Argentina

PRÊMIOS [AWARDS]

2014

Premio Klemm

2008

Premio 10 años de Bola de Nieve

50º Aniversario del Fondo Nacional de las Artes

2007

Salón Nacional de Rosario

Cultural Chandon

Premio "Ignacio Pirovano" al artista joven del año AACAA/AICA

COLEÇÕES PÚBLICAS [PUBLIC COLLECTIONS]

Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

Museo Nacional de Bellas Artes Neuquén, Neuquén, Argentina

Museo Castagnino+macro, Rosario, Argentina

Fundación Federico Jorge Klemm, Buenos Aires, Argentina